Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Anaquel 7
Carpeta 47 D

REPUBLICA ARGENTINA

Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto

GUERRA EUROPEA

Expediente 618 TOMO III **Año**

Visitas de los participantes de la Conferencia de Crimea, a diversos paises.-

FORM. 64 572757 - P

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

INDICE

FORM. 149

FOLIO	FECHA	Nº	PROCEDENCIA	OBJETO

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

1 Guerra 6 | 8-T. III

EMBAJADA
DE LA
REPUBLICA ARGENTINA

Río de Janeiro, 16 de febrero de 1945.

MESA DE E... Y EXPEDICIO
23 FEB 1945
MINISTERIO de REL... EXTERIORES y CULTO

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
A
DIVISION ASUNTOS POLITICOS

R.E. N° 163

Con anexo

Señor Ministro:

Tengo el honor de dirigirme a V.E. acompañando con la presente el artículo aparecido en el diario "Brasil-Portugal", del día de ayer, que reproduce las declaraciones del Canciller Leão Velloso en vísperas de su partida para México presidiendo la delegación del Brasil a la Conferencia de Ministros de Relaciones Exteriores, que se realizará el 21 del actual en dicho país.

Después de referirse, en términos elogiosos, a la personalidad del Ministro Padilla, expresó:

"Uno de los fines de la Conferencia es habilitar "el mayor número posible de países americanos a tomar "asiento en la futura mesa de la paz. Pero la Conferen-"cia de México tratará, sobre todo, los problemas polí-"ticos y económicos, no solamente relativos al período "de transición de la guerra a la paz sino también los "de post-guerra."

Al manifestar el Embajador Velloso que el papel político de las naciones dependerá de las condiciones económicas y sociales de su población, agregó:

"Por consiguiente, a este respecto, el propósito "fundamental de la Conferencia de México es la eleva-"ción del nivel de vida de las referidas poblaciones "mediante un esfuerzo combinado de todas las naciones "del Continente."

Finalmente, el Ministro declaró que,"por la índo-"le del pueblo brasileño, por las tradiciones de su po-"lítica en el Continente, la acción del Gobierno en es-"tos años críticos que estamos viviendo y nuestra par-"ticipación efectiva en la guerra, Brasil tiene asegu-"rado un papel descollante para trabajar por el bienes-"tar, según ha sido siempre su deseo y el de las nacio-"nes hermanas del Hemisferio."

Aprovecho la oportunidad para reiterar a V.E. las seguridades de mi más alta y distinguida consideración.

Rolando J. Aguirre
Encargado de Negocios ad interim

A S.E. el Señor Dr. César Ameghino,
Ministro Interino de Relaciones Exteriores y Culto.
BUENOS AIRES

ANOTADO

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Brasil-Portugal

Rio de Janeiro, 5.ª-teira, 15 de Fevereiro de 1945

O MAIOR NUMERO POSSIVEL DE PAISES AMERICANOS NA MESA DA PAZ

Importantes declarações do Embaixador Pedro Leão Veloso, ministro interino das Relações Exteriores, em tôrno da próxima Conferência do México — Os principais objetivos do importante conclave — Melhoria das condições econômicas e sociais para a elevação do nível de vida das populações — Adoção do sistema interamericano ao plano mundial de paz e segurança — A ação do govêrno brasileiro e a nossa participação efetiva na guerra, assegura m ao Brasil um papel de relêvo para trabalhar pelo bem estar das nações do hemisfério

O embaixador Pedro Leão Veloso, ministro interino das Relações Exteriores, que chefiará, nessa qualidade, a representação do Brasil á Conferência Interamericana sobre Problemas da Paz e da Guerra, a realizar-se, pro[illegible]amente, na cidade do México, concedeu á Agência Nacional, importante entrevista em torno dos objetivos do conclave que, mais uma vez, reunirá os chanceleres americanos para a discussão e estudo de problemas quer de paz, quer de guerra, que refletirão, o equilíbrio político, social e econômico dos paises continentais.

O embaixador Leão Veloso, recebendo o jornalista, por uma coincidência, justamente na sala de Rio Branco, onde, numa manhã de fevereiro, como aquela, falecia o grande chanceler do Brasil, referiu-se, de início, á participação de relevo que estava destinada, naturalmente, ao Brasil na Conferência, pela nossa participação ativa na guerra, acentuando que devíamos nos congratular com "os nossos amigos mexicanos pela escolha de sua magnifica capital para sede da próxima conferência diplomática interamericana".

— E' isso — acrescentou — uma homenagem muito justa á nação mexicana e ao seu governo pela sua atitude leal e sem reservas em face da guerra.

EZEQUIEL PADILLA E A CONSOLIDAÇÃO DA OBRA DE SOLIDARIEDADE CONTINENTAL

O ministro interino das Relações Exteriores se detem, um pouco, na personalidade de Ezequiel Padilla:

— A conferência terá, na pessoa ilustre do chanceler Ezequiel Padilla, um presidente de raro valor sob todos os pontos de vista: inteligência, talento oratório, experiência dos negócios americanos e prestígio continental.

— Tem por objetivo, num momento palpitante como este, em que se aproxima a hora da vitória, a consolidação da obra de solidariedade continental, que, através de tantas outras conferências, tem sido levada progressivamente a efeito. Esse simples enunciado mostra a sua grande importancia.



Ministro interino das Relações Exteriores sr. Pedro Leão Veloso

O MAIOR NUMERO POSSIVEL DE PAISES AMERICANOS NA GUERRA E NA PAZ

Inicialmente, serão debatidas no México, pelos delegados das nações do hemisfério, questões relativas ao prosseguimento do esforço de guerra até a vitória final.

— Um dos fins da conferência — diz o embaixador Leão Veloso — é habilitar o maior número possivel de paises americanos a tomar assento na futura mesa da paz.

E acrescenta:

— Mas a conferência do México vai tratar, sobretudo, dos problemas politicos e econômicos, não somente relativos ao período de transição da guerra para a paz, como tambem do após guerra. O problema político capital será o da adaptação do nosso sistema interamericano ao plano mundial de paz e segurança. Na conferência Panamericana de Lima, inaugurada em 1938, ficou consagrado o principio de que os povos americanos haviam alcançado a unidade espiritual que, nesta guerra, assumiu a feição de solidariedade integral. Na paz futura e próxima, é desejo das nações americanas na sua maioria que, dentro do quadro da organização de segurança mundial, as mesmas formem uma união que, embora aceitando as normas gerais estabelecidas para a solução dos conflitos internacionais, conserve as suas caracteristicas, para não dizer mais.

A ELEVAÇÃO DO NIVEL DE VIDA DAS POPULAÇÕES

— Em seguida, as nações americanas partem do princípio de que o seu papel politico no mundo de amanhã dependerá das condições econômicas e sociais de sua população. Por conseguinte, nesse particular, o propósito fundamental da conferência do México é a elevação do nivel de vida das referidas populações, mediante o esforço combinado de todas as nações do continente. A esse propósito e de outras matérias do mesmo carater, sobre que a agenda permanecerá forçosamente imprecisa até que as delegações se reunam para lhes completar o índice, a conferência traçará diretivas, muitas das quais, depois de convenientemente estudadas, comporão as resoluções da conferência técnico-econômica interamericana convocada para junho deste ano".

O PAPEL DE RELEVO DO BRASIL

Finalmente, o ministro Leão Veloso fala sobre o modo como foi constituida a nossa delegação, isto é, obedecendo ao propósito em que está o Brasil de contribuir para o sucesso da conferência do México.

— A índole do povo brasileiro — concluiu s. excia. — as tradições de nossa politica no continente, a ação do governo brasileiro nestes anos críticos, que estamos vivendo e a nossa participação efetiva na guerra, asseguram ao Brasil um papel de relevo para trabalhar pelo bem estar, segundo foi sempre o seu desejo, das nações irmãs do hemisfério.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Buenos Aires, 28 de febrero de 1945.

D.A.P.

162

Señor Encargado de Negocios:

Tengo el agrado de acusar recibo de la nota nº 163, de 16 del corriente, con la cual S.S. remite un recorte del diario "Brasil-Portugal", en el que se reproducen declaraciones formuladas por el Canciller Leão Velloso en vísperas de su partida para la Conferencia de México.

Aprovecho esta oportunidad para reiterar a S.S. las seguridades de mi consideración más distinguida.

MINISTERIO RELACIONES EXTERIORES
28 FEB. 1945

Carlos Pueyrredón

A S.S. el señor Rolando J. Aguirre, Encargado de Negocios a.i. de la República Argentina en los Estados Unidos del Brasil.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Siempre 618 -
T. III

EMBAJADA
DE LA
REPUBLICA ARGENTINA

Río de Janeiro, 17 de febrero de 1945.

R.E. Nº 170

Con anexos

MESA DE ENTRADAS
Y EXPEDICIONES
20 FEB 1945
MINISTERIO de RELACIONES
EXTERIORES y CULTO

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
A
DIVISION ASUNTOS POLITICOS

Señor Ministro:

Tengo el honor de remitir a V.E., a título informativo, varios recortes de diarios de esta capital, de hoy, que dan cuenta de la llegada a Río de Janeiro del señor Secretario de Estado de la Unión, D. Edward Stettinius Jr.

Saludo a V.E. con mi más alta y distinguida consideración.

Rolando J. Aguirre
Encargado de Negocios ad interim

Buenos Aires, 27/2/45 de 19

ACÚSESE RECIBO y ARCHÍVESE.-

CON EL ANTECEDENTE
CONFORME

ANOTADO

MINISTERIO DE
RELACIONES
27 FEB. 1945

A S.E. el Señor Dr. César Ameghino,
Ministro Interino de Relaciones Exteriores y Culto.
BUENOS AIRES

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

"O Jornal", 17 de febrero de 1945.

Chega, para uma rápida visita ao Brasil, o sr. Edward Stettinius Jr.

Opina o sr. Stettinius:

Sôbre os principios de Roosevelt .

— Toda a historia nos ensina que não pode haver paz nem prosperidade quando a necessidade, o medo e a tirania prevalecem.

Sôbre a Boa-Vizinhança :

— Sempre reconheci que a sólida amizade com as outras Republicas Americanas era uma das pedras angulares da nossa politica exterior. A politica da Boa-Vizinhança nos proporcionou a base sobre a qual todas as nações da América puderam cooperar para o bem geral. A colaboração que, neste momento, tem se verificado para garantir a defesa do Hemisferio é um dos exemplos mais notaveis de cooperação internacional de todos os tempos. Através da continuação dessa valiosa politica de cooperação, as Republicas Americanas poderão fazer enormes contribuições para a solução dos problemas do periodo de após-guerra.

Sôbre a "lend-lease" :

— O Empréstimo e Arrendamento propunha-se a deter os nossos inimigos, caso fosse possivel, antes que estes alcançassem as nossas costas, por meio do fortalecimento dos países que lhe ofereciam resistencia.

Sôbre a Russia :

— Havia numerosas pessoas na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos que encaravam o comunismo como uma ameaça perigosissima à nossa forma de governo. Uma grande parte dos russos suspeitava, por seu lado, que as democracias ocidentais gostariam de destruir o Estado Soviético. A' medida que o tempo ia passando, a colaboração exercida numa base de interesses mutuos transformou-se, gradualmente, numa aliança de guerra que havia de esmagar o Eixo e que dá tambem lugar a grandes esperanças numa paz duradoura.

Sôbre a paz :

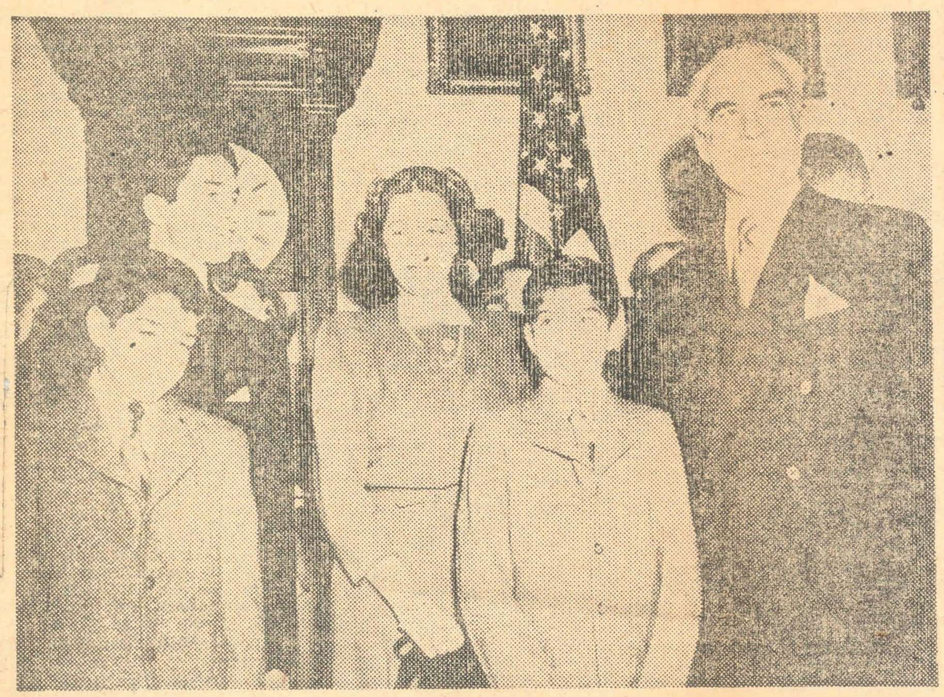
— Sabemos o que a paz significa — liberdade de comerciar por todo o mundo, solução amigavel para os problemas entre as nações, liberdade nacional, sem as restrições e os encargos de uma economia de guerra, liberdade de nos dedicarmos à tarefa de tornarmos a vida feliz e digna de ser vivida."

Sôbre os simpatisantes do nazismo :

— Nas Américas, os que desejavam uma vitoria alemã eram apenas um punhado de pessoas — os agentes nazistas e alguns aspirantes a ditadores americanos e seus adeptos.

Imediata conferencia do secretario de Estado dos Estados Unidos com o sr. Getulio Vargas

Regresso a tempo de participação na reunião do México — Intermezzo no Rio, entre as conferencias da Criméia e das Américas — Companhia provavel do emb. Berle e do ministro Leão Veloso



A FAMILIA STETTINIUS — Nascido em Chicago, o sr. Edward Stettinius Jr. é um admirador da Virginia. Lá possue uma magnifica casa, em estilo classico virginiano, a qual se denomina "The Horse Shoe"; é o local predileto da reunião da familia, que se vê na foto. Ao lado do secretario de Estado estão a sra. Stettinius e o jovem Stettinius Neto. Os dois garotos que aparecem na frente são os filhos gemeos Joseph e Wallace. (Acme).

Num inesperado e importante "intermezzo" entre a conferencia da Crimeia e a reunião americana do Mexico, chega para uma rapida visita ao Brasil o sr. Edward Stettinius Jr., atual secretario de Estado dos Estados Unidos, posto a que ascendeu depois de brilhante carreira e em substituição ao sr. Cordell Hull, amigo e velho conhecido do Brasil.

A visita, entretanto, não deixa de representar muito para nós. Justamente se enche a nação de jubilo, e mau grado as circunstancias da guerra, faceis de compreender, que impedem um programa extenso e previamente anunciado, para maior brilho das cerimonias da recepção, o sr. Stettinius terá oportunidade de sentir o quanto de amizade e bons propositos nos anima hoje, aliados na luta, como amanhã, na paz.

Viajando em avião especial do Exército dos Estados Unidos, o sr. Stettinius deverá chegar ao aeroporto militar de Santa Cruz, de onde se transportará para o Santos Dumont. Quando chegar á capital brasileira, terá realizado uma das viagens aéreas maiores que tem realizado, até agora, um secretario americano, record que retomará logo em seguida, com destino ao Mexico.

EM CONFERENCIA COM O SR. GETULIO VARGAS

Imediatamente após o desembarque, e levando em conta a escassês de tempo, o sr. Stettinius, que terá uma concorrida recepção nesta oportunidade que aproveita para uma cortezia ha muito desejada, conferenciará com o sr. Getulio Vargas, possivelmente em Petropolis.

COMPANHEIRO NO REGRESSO

Como anunciado, foi transferida a partida do avião que devia levar ao Mexico o ministro brasileiro, sr. Leão Veloso, e o embaixador americano no Brasil, sr. Adolf Berle. Segundo tudo indica, estes serão os companhiros do secretario americano no seu regresso para o Mexico.

CONFERENCIA COM MEMBROS DA COMITIVA

Acompanhando o sr. Edward Stettinius Jr., vem numerosa comitiva, composta de muitos dos assistentes da grande conferencia da Crimeia. A oportunidade para troca de pontos de vista é unica e será aproveitada quanto possivel.

O sr. Stettinius será hóspede oficial do governo brasileiro, sendo-lhe prestadas todas as homenagens a que o seu alto posto e sua condição de grande amigo do Brasil fazem jus.

Por medida de segurança, os detalhes do desembarque não serão anunciados senão depois do mesmo efetuado, sendo as autoridades, entretanto, prevenidas a tempo. Do aeroporto Santos Dumont será formado cortejo até a embaixada americana, onde o sr. Stettinius receberá cumprimentos e após breve descanço dará inicio ás suas visitas, uma vez que sua demora nesta capital, como já salientamos, será muito breve.

CONVITE AOS GENERAIS

O ministro da Guerra, em nota oficial, está convidando os generais atualmente no Rio de Janeiro, a comparecerem no aeroporto Santos Dumont, ao desembarque do sr. Stettinius Junior, secretario do Exterior dos Estados Unidos, que vem em visita ao nosso país. Uniforme: branco, desarmado.

SIGILO QUANTO AO REGRESSO, DIZ WASHINGTON

WASHINGTON, 16 (A. P.) — Soube-se que o sr. Stettinius Jr., secretario de Estado, visitará o Rio de Janeiro, em sua viagem de regresso da Conferencia da Crimeia para a Conferencia do México.

Os detalhes sobre o regresso do secretario de Estado têm sido guardados em sigilo, por motivos de segurança, não se sabendo, assim, se ele voltará a Washington, vindo do Rio, para uma ligeira permanencia, ou se seguirá diretamente da capital brasileira para o México

Sai um lider do comercio para a diplomacia

Quando o nome do sr. Stettinius surgiu nas manchetes dos jornais do mundo, em letras garrafais, muita gente perguntou, abismada, quem era esse ilustre desconhecido que, em tão pouco tempo, conquistava tão estranha e consistente fama mundial. Aventou-se a idéia de que Stettinius era uma revelação improvisada de Roosevelt, sem nenhum valor maior que o de seu cargo e o do prestigio presidencial.

Edward R. Stettinius Jr., entretanto, apesar de muito moço, pois conta a idade de 45 anos, era suficientemente conhecido nos Estados Unidos. Diz-se que, no comercio, Stettinius era um espirito liberal e humanitario e que, nos cargos publicos, continuou a ser um homem de negocios.

A historia de Stettinius pode ser contada em algumas duzias de palavras: Nasceu em Chicago, a 22 de outubro de 1900. E' filho de Edward R. Stettinius e de Judith Cartington. Estudou na Escola Pomfret, em Connecticut, e na Universidade de Virginia. Começou a trabalhar, em 1924, nas Usinas de Rolamentos de Esfera "Hyatt" em Harrison, onde chega à posição de chefe de pessoal. De 1926 a 1930 serve de assistente a John L. Pratt, vice-presidente da Corporação "General Motors", e, em seguida, de assistente de Alfredo P. Sloan, presidente da mesma empresa. Em 1931 é nomeado vice-presidente da "General Motors", encarregado das relações industriais e publicas da Corporação. E' ainda, diretor, de 1930 a 1934, da Corporação Expresso Aereo Ocidental; diretor da Corporação de Aviação Geral; diretor e membro executivo da Aviação Norte-Americana Incorporada; diretor da Transcontinental Incorporada. Em 1934 é escolhido presidente da comissão de finanças da Corporação do Aço dos Estados Unidos; em 1936, diretor e presidente da mesma junta e, em 1938, presidente dos conselhos dos diretores da poderosa empresa. Em 4 de junho de 1940 resigna a todos os cargos a fim de fazer parte da Comissão Consultiva do Conselho de Defesa Nacional.

Serviu ainda como agente de ligação entre o Conselho Consultivo Industrial e a Administração de Restauração Industrial, em 1933; em 1939, como presidente do Conselho de Recursos de Guerra; de janeiro de 1941 a setembro do mesmo ano esteve como presidente do Conselho de Prioridades e diretor da Divisão de Prioridades do Departamento de Direção da Produção. Em setembro de 1941 passou a Administrador dos Empréstimos e Arrendamentos e assistente especial do presidente Roosevelt. Conjuntamente, era membro da Comissão Mista Cânado-Americana de Defesa da Produção; síndico do Instituto de Tecnologia de Massachussetts; membro da Conmissão Consultiva de Segurança Social e membro executivo da Comissão Consultiva Comercial do Departamento de Comercio.

A nomeação de Stettinius, primeiro para a sub-secretaria e, depois, para a secretaria do Departamento de Estado, não revelou um homem de largas aptidões nos Estados Unidos. Revelou-se, sim, fora das fronteiras norte-americanas. Afirma-se que Stettinius levou para o comando da politica norte-americana o ponto de vista de um homem de comercio, interpretada essa afirmativa de um modo geral.

Informa-se de que Stettinius começou a surgir como um grande estadista quando da divulgação de seus relatorios sobre a Administração da Lei de Empréstimos e Arrendamentos. Esse relatorios atraíram a atenção do grande publico, mas observe-se, através de sua leitura, que Stettinius, embora procurasse algumas vezes revelar sua opinião pessoal sobre determinados assuntos, não procurou jamais fazer propaganda pessoal.

A nomeação de Stettinius para o Departamento de Estado salienta a importancia econômica de suas novas funções. Tendo demonstrado em muitas ocasiões que compreende que uma prosperidade duradoura tem de ser necessariamente internacional, confia-se em que levará ao Departamento novas e sabias idéias sobre o desenvolvimento da economia mundial em bases sólidas no após-guerra.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

IOFOSCAL
O FORTIFICANTE INDICADO PARA AS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

QUATRO SECÇÕES
EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS

O JORNAL

ORGÃO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

NÚMERO AVULSO
CR$ 0,50

IOFOSCAL
O FORTIFICANTE INDICADO PARA AS CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

ANO XXVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO DE 1945 — N. 7.610

"BRASIL E EE.UU. MARCHARÃO JUNTOS NA PAZ COMO O TÊM FEITO NESTA GUERRA"

Declaração oficial sobre os assuntos tratados em Petrópolis

PETROPOLIS — Dos enviados especiais dos "Diarios Associados" — Pelo telefone — Findo o jantar, o presidente Getulio Vargas e o sr. Stettinius voltaram ao salão nobre, onde pouco se demoraram em palestra com os circunstantes. Imediatamente se dirigiram para o salão de despachos do palacio de Itaboraí, onde iniciaram demorada conferencia.

Participaram apenas das conversações, alem do chefe do governo e do secretário de Estado, o ministro Leão Veloso e a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto. A conferencia iniciou-se ás 21.30 e encerrou-se ás 12,50, sendo, em seguida, fornecida á imprensa uma nota conjunta do seguinte teor:

"O presidente Getulio Vargas e o secretário de Estado, sr. Edward Stettinius, mantiveram uma cordial palestra sobre vários assuntos de interesse continental e internacional.

E' o seguinte o texto das declarações que resolveram fazer em conjunto:

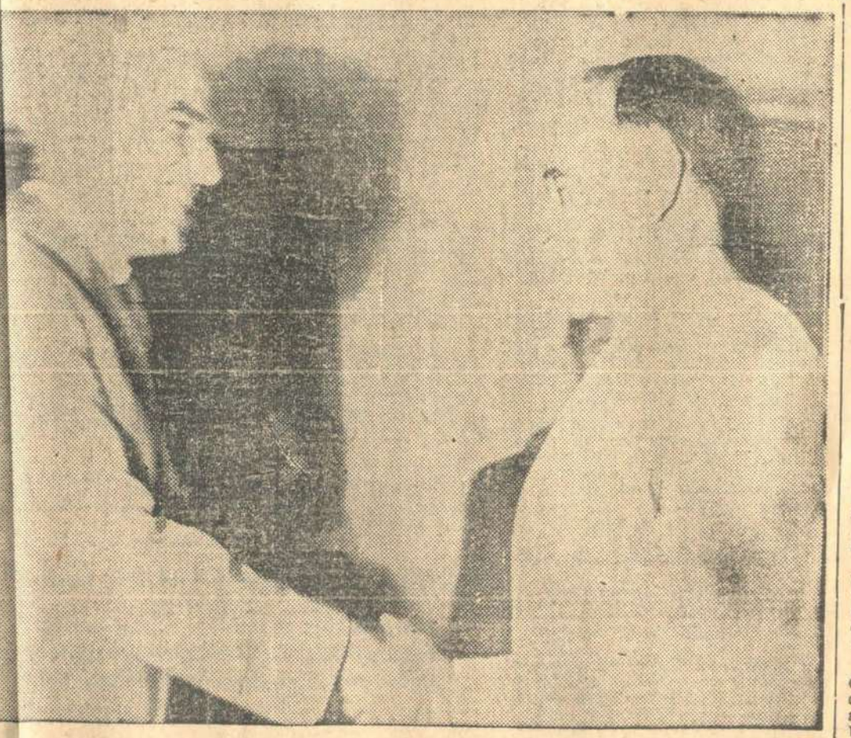
1.º — Foram discutidas as fases das relações entre os Estados Unidos e o Brasil, e os vários aspectos da situação mundial.

2.º — Foi particularmente examinada a colaboração de guerra do Brasil com os Estados Unidos e o meio pelo qual os dois países poderão continuá-la em seu interesse comum.

3.º — Foram revistos os resultados do sistema interamericano do qual tem sido o Brasil tradicional defensor, e os meios de reforçar o mesmo sistema para torná-lo mais efetivo do que no passado.

4.º — Foi discutida a significação da Conferencia da Criméia, que tão grandemente beneficiou a causa das Nações Unidas e preparou caminho para a conferencia do Mexico e de São Francisco, onde a solidariedade das Nações Unidas na guerra tornar-se-á a base da organização mundial para estabelecer uma paz duradoura".





NO PALACIO ITABORAI, EM PETROPOLIS — O presidente Getulio Vargas e o secretario de Estado Edward Stettinius trocam um cordial aperto de mão antes do jantar ao qual se seguiu a importante e historica conferencia. Ao lado, o sr. Stettinius ao fazer oferta do possante radio com que presenteou o chefe do governo brasileiro, que ouve, interessado, a explicação do modernissimo aparelho. (Fotos tomados, ontem à noite, em Petrópolis, por Celso Moniz)

DECLARAÇÃO DO SECRETARIO STETTINIUS À SUA CHEGADA, ONTEM, AO RIO DE JANEIRO

Dirigiu-se imediatamente a Petrópolis, onde conferenciou com o presidente Vargas — Banquete no Palacio de Itaboraí

A honrosa visita que faz ao Brasil o sr. Edward Stettinius, secretario do Departamento de Estado norte-americano, tem um relevo excepcional, no momento. Depois de participar da Conferencia dos Três Grandes, o sr. Stettinius foi a Moscou e de lá tomou o rumo do nosso país, quando outra conferencia no México, está em vésperas de ser inaugurada, e á qual deve comparecer. A importancia da missão que o trouxe ao Brasil, beligerante e pretendente a um lugar permanente na futura Sociedade das Nações, podia ser percebida pelas proprias circunstancias que rodearam a viagem do ilustre colaborador do presidente Roosevelt. Sua chegada ao Rio deu-se ontem, á tarde. O avião em que veio da Russia desceu na Base Aerea de Santa Cruz, e dali foi o sr. Stettinius conduzido ao Aeroporto Santos Dumont noutro avião, o 09, da Força Aerea Brasileira, avião que é destinado ás viagens do presidente Getulio Vargas.

O desembarque do secretario norte-americano foi bastante concorrido, vendo-se ministros de Estado e altas autoridades civis e militares, e tambem grande massa popular. Nessa ocasião, o sr. Stettinius entregou aos representantes da imprensa as seguintes declarações, que já trouxe escritas e datilografadas em numerosas copias, numa demonstração, sem dúvida, de espirito prático:

— "Há três dias estava eu em Moscou, capital da nossa grande aliada, a Russia Soviética, a seguir a Conferencia da Criméia. Hoje estou a caminho da Conferencia da Cidade do México, capital de outro poderoso aliado nesta guerra e de uma nação cuja amizade para com os Estados Unidos é motivo de grande orgulho para o povo de meu país.

Vim até aqui em visita oficial ao Presidente Vargas, e trazer-lhe as saudações pessoais do Presidente Roosevelt, de quem me separei há apenas poucos dias. Desejaria, tão somente, que a minha estada no Brasil pudesse ser mais longa, porque, como os meus patricios, sempre admirei este grande país, com a sua extensão territorial maior que a dos Estados Unidos, a sua altiva historia, as suas altas tradições de cultura e as suas ilimitadas oportunidades de maior desenvolvimento econômico e social.

Confio em que, na paz, as nossas duas nações trabalharão intimamente unidas, como o temos feito nesta guerra em beneficio de todos os povos do Hemisferio Ocidental e de todo o mundo."

(Noticiario detalhado na 3.ª página)

O TEMPO

Tempo instavel com chuvas e trovoadas. Temperatura: noite quente; declinará

Nota: A situação isodarica permite a ocorrencia e a agua ceiros.
Maxima: 34.8.
Minima: 24.4.

EDIÇÃO DOMINICAL — 2 SECÇÕES — 26 PAGINAS — 50 Centavos

Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

FEVEREIRO
1945
18
DOMINGO

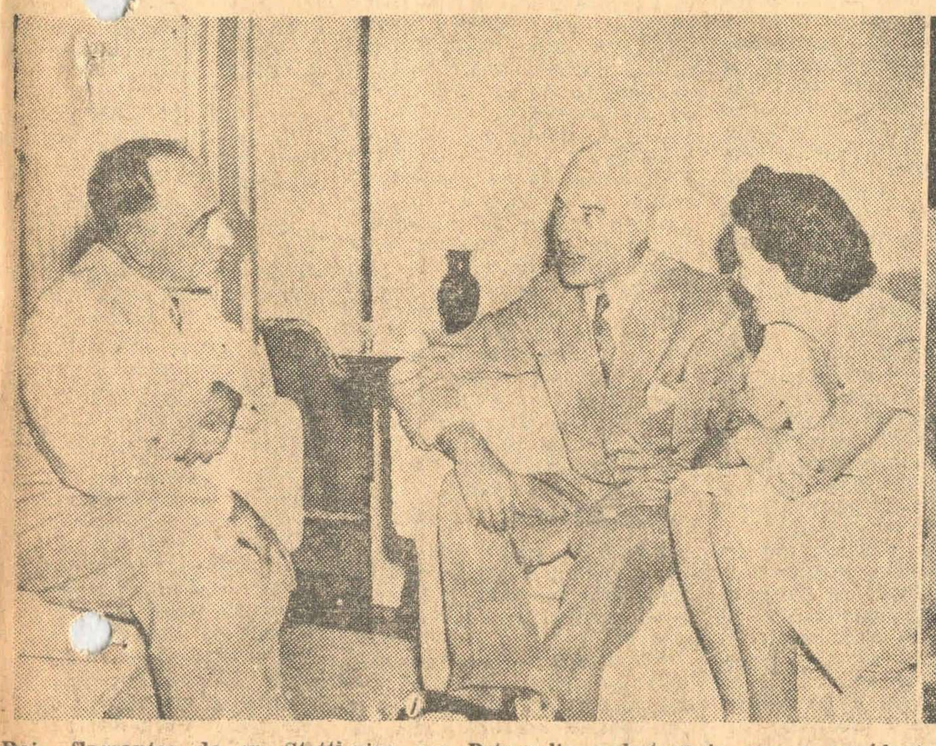
ANO XVIII | RIO DE JANEIRO | Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR | PRAÇA TIRADENTES Nº 17 | N.º 5.115

Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Archivo Histórico
Argentina

UMA CONFERÊNCIA DE 40 MINUTOS EM PETROPOLIS

STETTINIUS E VARGAS TOMAM IMPORTANTES DELIBERAÇÕES

OS RESULTADOS DA CONFERÊNCIA DA CRIMÉIA E A SITUAÇÃO DO BRASIL





Dois flagrantes do sr. Stettinius, em Petropolis, palestrando com o presidente da Republica e a senhora Alzira Vargas e durante o jantar que lhe foi oferecido.

ASSINADA UMA DECLARAÇÃO CONJUNTA DOS DOIS HOMENS DE ESTADO — AS CONVERSAÇÕES FORAM ASSISTIDAS PELO SR. LEÃO VELOSO — O BANQUETE INTIMO OFERECIDO AO SECRETARIO DE ESTADO PELO CHEFE DO GOVERNO — PRESENTES Á REUNIÃO OS GENERAIS EURICO DUTRA E GOIS MONTEIRO — VIAJOU DIRETAMENTE DE MOSCOU PARA O RIO—"HA TRES DIAS ESTAVA EU EM MOSCOU, CAPITAL DA NOSSA GRANDE ALIADA, A UNIÃO SOVIETICA

PETROPOLIS, 17 (A. P.) — O palacio Itaborai, a histórica mansão de veraneio do chefe do executivo fluminense viveu, á noite de ontem horas de intensa vibração, com a recepção alí oferecida, pelo presidente Getulio Vargas, ao sr. Edward Stettinius Jr., secretario de Estado dos Estados Unidos que ora regressa da Criméia onde participou das historicas Conferencias das três grandes potencias.

Momento antes da chegada do ilustre hospede, o Palácio, que ostentava rica ornamentação, começou a atrair os primeiros convivas.

O general Góis Monteiro foi o primeiro a chegar, seguindo-se-lhe o general Gaspar Dutra e sra., que foram recebidos pelo casar Amaral Peixoto o qual usou de todas as distincões, acolhendo, igualmente, todos quantos convidados deveriam participar da recepção.

Precisamente ás 19,35. chegava o secretário de Estado da America do Norte. Recebido pelo interventor Amaral Peixoto e pelo ministro Interino das Relações Exteriores o sr. Stettinius, após apresentado, pelo sr. Amaral Peixoto, aos presentes, ingressou na sala de recepções do Palacio Itaboray, onde ficou durante 15 minutos em agradavel palestra com a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto e o sr. Pedro Leão Veloso ministro das Relações Exteriores, interino.

Sempre com um sorriso nos labios, o sr. Stettinius atendia gentilmente a todas as indagações que lhe eram feitas, mostrando-se vivamente satisfeito pelo fato de se encontrar em terras brasileiras, bem como pelas amabilidades que lhe eram dispensadas — amabilidades que sabia partiam do coração dos presentes, que assim interpretavam a tradicional amizade entre os governos americano e brasileiro. O sr. Amaral Peixoto, aproveitou, então, a oportunidade para externar ao secretario de Estado americano, a sua completa satisfação, em virtude do encontro se realizar no Palacio Itaborai, que, destarte, era honrado com a presença da ilustre figura da diplomacia continental.

A sra. Amaral Peixoto expressou ao estadista americano que já o conhecia, quando, em 1941, estivera na West-Virginia, o que muito sensibilizou o sr. Stettinius.

Comentando, com o ministro Leão Veloso, sua permanencia em Yalta, o sr. Stettinius, declarou que tanto o sr. Churchill como o sr. Roosevelt, foram excelentemente hospedados naquela cidade russa. Perguntado acerca da situação da mesma cidade, respondeu que, a despeito de ali haverem realizado a recente Conferencia, ainda se notavam os vestigios das destruições praticadas pelas hordas alemãs.

Exatamente ás 19,50, chegava o presidente da Republica acompanhado do comandante Abelardo Mata, seu ajudante de ordens. Introduzido pela sra. Amaral Peixoto na sala de recepções do Palacio, aí foi apresentado ao sr. Stettinius, que então manifestou a sua imensa honra em palestrar com o chefe do Executivo brasileiro.

Na sala de recepções o presidente Getulio Vargas foi apresentado á comitiva do secretario de Estado americano, constituida pelos srs. Freeman Mathews major Vance e Paul Daniels.

DIRETOR
M. PAULO FILHO

Redação e Oficinas — Av. Gomes Freire, 81/83.

Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRETOR-GERENTE
MARIO ALVES

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

REDATOR-CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO DE 1945

N. 15.423
ANO XLIV

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

CHEGOU ONTEM AO RIO O SR. STETTINIUS



Aspecto da chegada, ontem, ao Rio, do sr. Stettinius, no momento em que, acompanhado dos ministros da Guerra e do Exterior, passava revista ao Batalhão de Guardas, formado para lhe prestar continências em frente ao aeroporto Santos Dumont. (Noticiário na última página).

Archivo Histórico — Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto — Argentina

Após o desembarque, seguiu imediatamente para Petrópolis o secretário de Estado norte-americano

Ali conferenciou demoradamente com o chefe do govêrno brasileiro, jantando no Rio Negro em sua companhia

Está no Rio, desde ontem, o sr. Edward Stettinius Jr., secretário de Estado dos Estados Unidos da América do Norte, e que acaba de participar das importantes decisões do Grande Trio, na Criméia.

O sr. Stettinius vem diretamente de Moscou para o Rio de Janeiro, afim de avistar-se pessoalmente com o chefe do governo brasileiro.

Colaborador imediato de Roosevelt, o sr. Edward Stettinius Jr. teve, ao lado de Molotov e Eden, papel de destaque na Conferência de Yalta.

E' ainda muito moço o substituto de Cordell Hull na pasta do Exterior dos Estados Unidos, pois conta apenas, 44 anos de idade.

Viajou o sr. Stettinius num avião estratosférico norte-americano, que aterrissou precisamente ás 15.15 horas na base aérea de Santa Cruz.

Ali foi recebido pelo introdutor diplomático, sr. Carlos Buarque de Macedo, pelo adido militar norte-americano, general Krooner, e pelo encarregado de negócios dos Estados Unidos, sr. Paul Clement Daniels, além das altas patentes da Aeronáutica que servem em Santa Cruz.

Em companhia do sr. Stettinius, viajam os srs. H. Freeman Mathews, do Departamento de Estado; Olger Hiss, tambem do Departamento de Estado; G. Hayden Gaynor e Wilder Foote, assistentes especiais do secretário de Estado; majores Terence L. Tyton e Vance, e os srs. Lee Blauchard, George Com e Ralph Graham, secretários.

Após alguns minutos de descanso, o sr Stettinius e a sua comitiva seguiram, num avião especial da F.A.B., para o Aeroporto Santos Dumont, onde, desde ás 14 horas, grande numero de pessoas, entre autoridades e populares, aguardava o secretário de Estado norte-americano.

Seriam 16 horas, quando o sr. Stettinius desceu do avião da FAB, vestindo um terno tropical, sem chapéu, mostrando a sua bela cabeleira branca. Sorridente e cordial, apertou a mão do sr. Leão Velloso, ministro interino das Relações Exteriores, e das demais autoridades que o foram receber.

O sr. Stettinius, em companhia do sr. Leão Velloso e do general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, passou revista á tropa do Batalhão de Guardas, tomando depois um automovel que o levou até a Embaixada dos Estados Unidos.

Dentre as personalidades presentes, destacámos as seguintes: representante do presidente da Republica capitão de mar e guerra Otávio de Medeiros; general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra; embaixador Leão Veloso, ministro das Relações Exteriores; srs. Apolonio Sales, ministro da Agricultura; Gustavo Capanema, ministro da Educação; Souza Costa, ministro da Fazenda; major Amilcar Dutra de Menezes, diretor-geral do DIP; sr. Henrique Dodsworth, prefeito do Distrito Federal; embaixador Batista Luzardo, embaixador J. E. Macedo Soares, secretário-geral do Itamarty; capitão de mar e guerra Vitor Fontes, representante do ministro da Marinha; almirante Américo Vieira de Melo, almirante José Maria Neiva, almirante Arthur de Freitas Seabra, almirante Mário Hecksher, almirante Jorge Dodsworth, almirante Oscar de Frias Coutinho, general Mendes de Moraes, general Souza Doca, general Canrobert Pereira da Costa, general Oscar Fonseca, general Fiuza de Castro, general Silio Portela, general Agostinho dos Santos, general Milton de Freitas Almeida, general José Pessôa Cavalcante, general Valentim Benicio, general Cristovão Barcelos, major Archimedes Lopes de Araujo Doria, comandando o Batalhão de Guardas; srs. Paul Daniels, encarregado dos Negócios dos Estados Unidos; William Willard assistente especial do embaixador dos Estados Unidos, Jayme Nascimento Brito, chefe do cerimonial do Itamaraty, além de muitas outras autoridades e personalidades de destaque do nosso mundo oficial.

DECLARAÇÃO DO SR. STETTINIUS

Após desembarcar ontem no Aeroporto Santos Dumont, onde foi recebido como hóspede oficial do governo brasileiro, o sr. Edward R. Stettinius, J., secretário de Estado norte-americano, distribuiu á imprensa as seguintes declarações:

— "Há três dias estava eu em Moscou, capital da nossa grande aliada a Russia Soviética, a seguir á Conferência da Criméia. Hoje estou a caminho da Conferência da Cidade do México capital de outro poderoso aliado nesta guerra e de uma nação cuja amizade para com os Estados Unidos é motivo de grande orgulho para o povo de meu país.

Vim até aqui em visita oficial ao presidente Vargas, e trazer-lhe as saudações pessoais do presidente Roosevelt, de quem me separei ha apenas poucos dias. Desejaria, tão sòmente, que minha estada no Brasil pudesse ser mais longa porque como os meus patricios, sempre admirei este grande país, com a sua extensão territorial maior que a dos Estados Unidos, a sua altiva história, as suas altas tradições de cultura e as suas ilimitadas oportunidades de maior desenvolvimento econômico e social.

Confio em que na paz, as nossas duas nações trabalharão intimamente unidas, como o temos feito nesta guerra em beneficio de todos os povos do Hemisfério Ocidental e de todo o mundo".

O BANQUETE NO PALACIO ITABORAY — DECLARAÇÃO À IMPRENSA DO PRESDENTE GETULIO VARGAS E DO SENHOR EDWARD STETTINIUS

Petropolis, 17 (A. N.) — O Palácio Itaboray, a histórica mansão de veraneio do chefe do executivo fluminense, viveu, em a noite de ontem, horas de intensa vibração, com a recepção ali oferecida, pelo presidente Getulio Vargas, ao sr. Edward Stettinius Jr., que ora regressa da Criméia, onde participou da histórica Conferência das três grandes potências.

Momentos antes da chegada do ilustre hospede, o palácio que ostentava rica ornamentação, começou a atrair os primeiros convivas.

O general Góis Monteiro foi o primeiro a chegar, seguindo-se-lhe o general Gaspar Dutra e senhora, que foram recebidos pelo casal Amaral Peixoto, que acolheu ainda todos os demais convidados á recepção.

Precisamente as 19,35 chegava o secretário de Estado da America do Norte. Recebido pelo interventor Amaral Peixoto e pelo ministro interino das Relações Exteriores, o sr. Stettinius, apos ser apresentado, pelo sr. Amaral Peixoto, aos presentes, ingressou na sala de recepções do Palácio Itaboray onde ficou durante 15 minutos em agradavel palestra com a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto e o senhor Pedro Leão Velloso, ministro das Relações Exteriores, interino.

Sempre com um sorriso nos lábios, o sr. Stettinius atendia gentilmente a tôdas as indagações que lhe eram feitas, mostrando-se vivamente satisfeito pelo facto de se encontrar em terras brasileiras, bem como pelas amabilidades que lhe eram dispensadas — amabilidades que sabia partirem do coração dos presentes, que assim interpretavam a tradiconal amizade entre os govêrnos americano e brasileiro. O senhor Amaral Peixoto aproveitou, então a oportunidade para externar ao secretário de Estado americano a sua satisfação, em virtude de o encontro se realizar no Palácio Itaboray, que, dest'arte, era honrado com a presença da ilustre figura da diplomacia continental.

A sra. Amaral Peixoto expressou ao estadista americano que já o conhecia quando, em 1941, estivera na West-Virginia, o que muito sensibilizou o sr. Stettinius.

Comentando, com o ministro Leão Velloso, sua permanência em Yalta, o sr. Stettinius declarou que tanto Mr. Chuchill como Mr. Roosevelt foram excelentemente hospedados naquela cidade russa. Perguntado a cerca da situação da mesma cidade, respondeu que,, a despeito de ali se haver realizado a recente Conferência, ainda se notavam os vestigios das destruições praticadas pelas hordas alemães.

Exatamente ás 19,50, chegava o presidente da República, acompanhado do comandante Abelardo Mata, seu ajudante de ordens. Introduzido pela sra. Amaral Peixoto na sala de recepções do Palácio ai foi apresentado ao sr. Stettinius, que, então, manifestou a sua imensa honra em palestrar com o chefe do Executivo brasileiro.

Na sala de recepções o presidente Getulio Vargas foi apresentado á comitiva do secretário de Estado americano,, constituida pelos senhores Ereeman Mathews, major Vance e Paul Daniels.

Nessa acosião, o sr. Stettinius presenteou o presidente da República com um aparelho de rádio que trouxe dos Estados Unidos e usado pela fôrça aérea. Trata-se de aparelho do mais moderno equipamento, instalado pelo general Hayes Kroner.

Seguiu-se o jantar oferecido pelo presidente da República assentando-se o sr. Stettinius entre as senhoras Amaral Peixoto e Marcio Alves. Ladeavam o presidente as senhoras Gaspar Dutra e Leão Velloso. Terminado o banquete, o secretário de Estado norte americano em companhia do presidente da República, dirigiu-se ao salão de recepção onde foi servido o café.

Teve lugar, então, uma conferência, que durou cerca de 40 minutos presidida pelo sr. Getulio Vargas e de que participaram o secretário de Estado norte americano, o sr. Leão Velloso e a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto.

Logo após terminado o jantar o presidente da República entregou ao sr. Stettinius, para que as leve á esposa do titular americano, uma coleção de aguas [illegible]

NOTA OFICIAL SOBRE OS ASSUNTOS DEBATIDOS

O presidente Getulio Vargas e o secretario de Estado Edward Stettinius mantiveram cordial palestra sobre vários assuntos de interesse continental e internacional. E' o seguinte o texto das declarações que resolveram fazer em conjunto:

1.º — Foram discutidas as fases das relações entre os EE. UU. e o Brasil e os vários aspectos da situação mundial:

2.º — Foi particularmente examinada a colaboração de guerra do Brasil com os Estados Unidos e o meio pelo qual os dois países poderão continua-la depois da guerra, em seu interesse comum;

3.º — Foram revistos os resultados do sistema inter-americano, do qual o Brasil tem sido um tradicional defensor, e os meios de reforçar o mesmo sistema, para torna-lo mais efetivo do que no passado;

4.º — Foi discutida a significação da Conferência da Criméia, que tão grandemente beneficiou a causa das Nações Unidas e preparou o caminho para as Conferências do México e de S. Francisco, onde a solidariedade das Nações Unidas na guerra, tornar-se-á a base da organização mundial, para estabelecer uma paz duradoura.

Archivo Histórico — Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto — Argentina

JORNAL DO BRASIL — DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO DE 1945

UNIDOS NA PAZ COMO ESTAMOS NA GUERRA

O Brasil e a grande nação norte-americana trabalharão intimamente em benefício de todos os povos do Hemisfério Ocidental e de todo o mundo — declara o Sr. Edward Stettinius à imprensa carioca

O Secretário de Estado norte-americano, uma das figuras de maior projeção do Continente, é hóspede, desde ontem, da capital do Brasil, que lhe tributou expontânea e carinhosa acolhida



O Sr. Stettinius, ao desembarcar no Aeroporto Santos Dumont, é recebido pelo Ministro das Relações Exteriores e pelo Prefeito

Desde ontem o Brasil se honra com a presença de uma das figuras de maior projeção na vida política do Continente: Sr. Edward R. Stettinius Jr.

Regressa o ilustre Secretario de Estado norte-americano de importante Conferencia da Criméia, da qual participou ativamente como membro da delegação que acompanhou o presidente Franklin Roosevelt.

Basta atentar-se na alta função por ele desempenhada com tanto brilho e relevo na administração da grande Republica do Norte, como executor de uma politica externa inteligente e bem orientada, para, em termos idéia do papel destacado que desempenhou na famosa entrevista de Yalta, onde o "Grande Trio" discutiu e traçou os planos finais para o esmagamento do nazismo e o restabelecimento de uma paz justa e duradoura.

Colaborador imediato de Roosevelt, Stettinius teve, ao lado de Anthony Eden e outras figuras destacadas das Nações Unidas, influencia decisiva nas conclusões a que chegaram os tres lideres aliados quanto aos problemas que afligem o mundo hoje conflagrado.

Moço ainda, mas dotado de uma inteligencia e de uma cultura invulgaveis e par de um largo tirocinio administrativo, Stettinius é um nome internacional e uma figura que impressiona ao primeiro contacto, tanto pelo seu valor pessoal quanto pela sua irradiante simpatia.

A sua presente visita ao Brasil, neste momento decisivo para os destinos das Americas e do mundo, envolve uma significação extraordinaria e de certo muito contribuirá para tornar ainda mais solida a tradicional amizade que une os Estados Unidos e o Brasil, irmanados na paz e na guerra por sagrados ideais de Justiça e Liberdade.

DADOS BIOGRAFICOS DO ILUSTRE HOSPEDE

O Sr. Edward R. Stettinius Jr. nasceu em Chicago, a 22 de Outubro de 1900, tendo sido seus pais o Sr. Edward R. Stettinius e D. Judite Cartington Stettinius.

Tendo feito seus estudos na Escola Fromfret, no Connecticut e na Universidade de Virgina, já em 1924 achava-se ele trabalhando nas Usinas de rolamento de aços "Sylvatt" em Harrisson, onde chegou a chefe do pessoal.

Entre 1926 e 1930 foi assistente do Sr. John L. Pratt, vice-presidente da corporação "General Motors" e do Sr. Alfredo P. Sloan presidente da mesma empresa, da qual chegou a vice-presidente em 1931, encarregado das relações industriais e publicas da importante corporação.

De 1930 a 1934, foi ainda diretor do Expresso Aereo Ocidental, cabendo-lhe as funções de diretor Geral e diretor e membro executivo da Aviação Norte-americana incorporada.

Em 1934 foi escolhido para a vice-presidencia da comissão de finanças da Corporação dos Estados Unidos e dois anos mais tarde exercia as funções de diretor e presidente da mesma junta, vindo em 1938 a ser o presidente dos conselhos de diretores da empresa.

Em Junho de 1940, deixou todos os cargos que ocupava para fazer parte da Comissão Consultiva do Conselho de Defesa Nacional. De Janeiro de 1941 a Setembro do mesmo ano, exerceu a presidencia do Conselho de Prioridades e a direção da Divisão de Prioridades do Departamento de Direção da Produção.

Nesse mesmo mês, assumiu o cargo de administrador dos Emprestimos e Arrendamentos e assistente pessoal do Presidente Roosevelt. Ai foi buscá-lo o Chefe do Governo norte-americano para a Sub-Secretaria de Estado em substituição ao Sr. Sumner Welles, que então renunciara.

Tal foi o relevo de sua colaboração com o Sr. Cordell Hull que o Presidente Roosevelt não vacilou na sua escolha para suceder ao eminente Secretario de Estado, quando este teve de deixar aquelas altas funções por motivo de saude.

NA BASE AEREA DE SANTA CRUZ

A's 13,10 horas pousava na pista da base aerea de Santa Cruz o enorme aparelho estratosferico norte-americano que transportara o Sr. Edwards Stettinius e comitiva através um percurso de milhares de quilometros.

Aguardava o ilustre visitante desde cedo, o Sr Carlos Buarque de Macedo, Introdutor Diplomatico do Itamarati; General Kroner, Adido Militar norte-americano, o Sr. Paul Clement Daniels, Encarregado de Negocios dos Estados Unidos, e as altas patentes daquela base.

Ao descer do aparelho, diante da oficialidade e guarnição formada, que lhe prestaram as honras militares, foi o Sr. Edwards Stettinius Junior cumprimentado pelo Sr. Carlos Buarque de Macedo, em nome do Governo Brasileiro.

Seguiram-se alguns instantes de repouso, numa das dependencias locais, trocando o Sr. Stettinius rapidas impressões sobre o Brasil, com os presentes.

Em companhia do ilustre hospede de Estado vinham os Srs. H. Freeman Watthews, do Departamento de Estado, Oliger Bliss, tambem do Departamento de Estado, G. Hayden Baynor e Wilder Foote, assistentes especiais do Sr. Stettinius, Majores Terence L. Tyson e Vance, e os Srs. Lee Blauchard, George Com e Ralph Graham, secretarios.

Pouco depois das 15.30 horas, em avião especial da F. A. B., pilotado pelo Tenente-Coronel Faria Lima, o Sr. Edwards Stettinius e comitiva, acompanhados do Sr. Carlos Buarque de Macedo e do Encarregado de Negocios dos Estados Unidos, deixavam aquela base, rumo ao Aeroporto Santos Dumont.

RECEPÇÃO NO AEROPORTO SANTOS DUMONT

Embora anunciada quase á ultima hora, em vista das naturais precauções impostas, a chegada do Secretario de Estado americano revestiu-se de extraordinario brilho, reunindo no Aeroporto Santos Dumont, onde desceria o Sr. Edward Stettinius, não só o bem notavel massa de povo, desejoso de conhecê-lo "de visu" e saudá-lo com os aplausos merecidos por sua atuação impar no cenario da politica internacional.

Logo após as 14 horas, começaram a afluir á estação de Hidros daquele aeródromo pessoas de destaque na administração publica, militares de alta patente, diplomatas e vultos sociais, que ali em palestra, aguardaram o Sr. Stettinius No "hall" da estação duas grandes Bandeiras Brasileira e Americana dominavam a ornamentação festiva. Tambem a espera do ilustre hospede, formara o Batalhão de Guardas, postando-se á saida da pista de aterrissagem uma banda de musica do Corpo de Fuzileiros Navais.

Descendo do avião que o trouxera de Moscou, na Base Aerea de Santa Cruz ,de lá o Secretario de Estado Americano dirigiu-se ao Aeroporto Santos Dumont em aparelho da F.A.B. que pousou ás 16 horas acompanhado por outro em que viajou a numerosa comitiva do Stettinius.

SORRIDENTE E CORDIAL

O chanceler norte americano foi a primeira personalidade a descer do avião saudado por demorada e entusiastica salva de palmas.

Recebendo os cumprimentos das autoridades presentes, o Sr. Stettinius proferiu palavras de satisfação por se encontrar entre nós após uma boa viagem, posando, pouco depois, para os cinematografistas e fotografos da imprensa, em seguida o Secretario de Estado, sorridente e cordial, encaminhou-se para a saida entre os Ministros e demais autoridades, defendido ao ingão de entrada, quando a banda de musica se fez ouvir na execução dos Hinos dos dois paises.

EM REVISTA A' TROPA

Sempre acompanhado pelos membros de sua comitiva e pela massa de povo que acorrera ao desembarque, o Sr. Stettinius antes de tomar o carro para a Embaixada americana passou em revista a luzida tropa do Batalhão de Guardas que, em uniforme de parada alinhara-se á frente do Aeroporto. E ainda ao partir o automovel soaram palmas prolongadas saudando o chanceler da grande nação amiga.

AUTORIDADES PRESENTES

Entre as personalidades presentes destacavam-se as seguintes:

Representante do Presidente da Republica Capitão de Mar e Guerra Otavio de Medeiros; General Eurico Gaspar Dutra, Ministro da Guerra; Embaixador Leão Veloso, Ministro das Relações Exteriores; Sra. Apolonio Sales, Ministro da Agricultura; Gustavo Capanema, Ministro da Educação; Sousa Costa, Ministro da Fazenda; Major Amilcar Dutra de Menese, Diretor Geral do Departamento de Imprensa e Propaganda; Sr. Henrique Dodsworth, Prefeito do Distrito Federal; Embaixador Batista Luzardo Embaixador J. E. de Macedo Soares, Secretario Geral do Itamarati; Capitão de Mar e Guerra Vitor Fontes ,representante do Ministro da Marinha; Almirante Americo Vieira de Melo, Almirante José Maria Nelva, Almirante Artur de Freitas Seabra, Almirante Mario Heckshaer, Almirante Jorge Dodsworth, Almirante Oscar de Farias Coutinho, General Mendes de Morais, General Sousa Doca, General Canrobert Pereira da Costa, General Oscar Fonseca, General Fiuza de Castro, General Silio Portela, General Agostinho dos Santos, General Milton de Freitas Almeida, **General José** Pessoa Cavalcanti, General Valentim Benicio, General Cristóvão Barcelos, Major Arquimedes Lopes do Brasil Doria, comandante e Batalhão de Guardas; Srs. Paul Wells, Encarregado dos Negocios dos Estados Unidos; William Whitford, Assistente, Secretario da Embaixador dos Estados Unidos; Jaime Nascimento Brito, Chefe do Cerimonial do Itamarati, além de muitas outras autoridades e personalidades de destaque do nosso mundo oficial.

DECLARAÇÃO DO SR. STETTINIUS

Após desembarcar, ontem, no Aeroporto Santos Dumont, onde foi recebido como hospede oficial do Governo Brasileiro o Sr. Edward R. Stettinius Jr. Secretario de Estado Norte-americano, fez as seguintes declaraçoes á imprensa: — "Ha três dias estava eu em Moscou, capital da grande nação aliada, a Russia Sovietica, a seguir á Conferencia da Criméia, hoje estou a caminho da Conferencia da Cidade do Mexico, capital de outro poderoso aliado nesta guerra e de uma nação cuja amizade para com os Estados Unidos é motivo de grande orgulho para o povo do meu pais.

Vim até aqui em visita oficial ao Presidente Vargas, e trazer-lhe as saudações pessoais do Presidente Roosevelt, de quem me separei ha apenas poucos dias. Desejaria, lá, somente, que a minha estadia no Brasil pudesse ser mais longa, porque como os meus patricios, sempre admirei este grande pais com a sua extensão territorial maior que a dos Estados Unidos, e sua altiva historia, as suas altas tradições de cultura e as suas ilimitadas possibilidades de maior desenvolvimento economico e social.

Confio em que na paz, as nossas duas nações trabalharão intimamente unidas, como o têm feito nesta guerra em beneficio de todos os povos do Hemisferio Ocidental e de todo o mundo."

A VISITA DO SR. STETTINIUS A PETROPOLIS

Petrópolis, 17 (A. N.) — O Palacio Itaboraí, a historica mansão de veraneio do chefe do Executivo fluminense, viveu, em a noite de ontem, horas de intensa vibração, com a recepção ali oferecida, pelo Presidente Getulio Vargas, ao Sr. Edward Stettinius Junior, Secretario de Estado dos Estados Unidos, que ora regressa da Criméia, onde participou da historica Conferencia das tres grandes potencias.

Momentos antes da chegada do ilustre hospede, o Palacio, que ostentava rica ornamentação, começou a trair os primeiros convivas.

O General Góis Monteiro foi o primeiro a chegar, seguindo-se-lhe o General Gaspar Dutra e senhora, que foram recebidos pelo casal Amaral Peixoto, o qual usou de todas as distinções, acolhendo, igualmente, todos quantos convidados deveriam participar da recepção.

Precisamente ás 19,35 horas chegava o Secretario de Estado da America do Norte. Recebido pelo Interventor Amaral Peixoto e pelo Ministro interino das Relações Exteriores, o Sr. Stettinius, após ser apresentado pelo Sr. Amaral Peixoto, aos presentes, ingressou na sala de recepções do Palacio Itaboraí, onde ficou, durante 15 minutos, em agradavel palestra com a Sra. Aizira Vargas do Amaral Peixoto e o Sr. Pedro Leão Veloso, Ministro das Relações Exteriores, interino.

Sempre com um sorriso nos labios, o Sr. Stettinius atendia gentilmente a todas as indagações que lhe eram feitas, mostrando-se vivamente satisfeito pelo fato de se encontrar em terras brasileiras, bem como pelas amabilidades que lhe eram dispensadas — amabilidades que sabia partirem do coração dos presentes, que assim interpretavam a tradicional amizade entre os Governos americano e brasileiro. O Sr. Amaral Peixoto aproveitou, então, a oportunidade para externar ao Secretario de Estado americano a sua completa satisfação, em virtude de o encontro se realizar no Palacio Itaboraí, que, destarte, era honrado com a presença da ilustre figura da diplomacia continental.

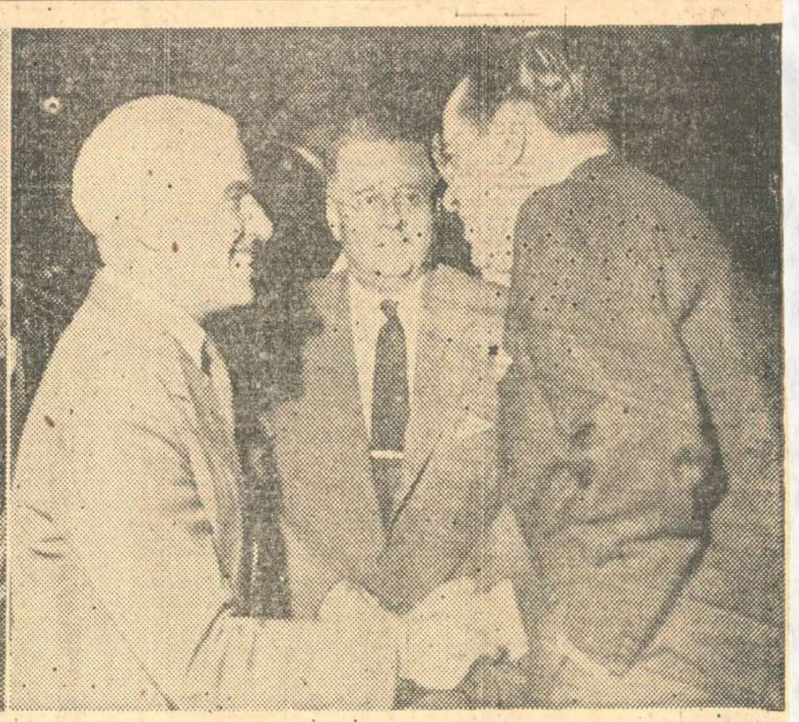
A Sra. Amaral Peixoto expressou ao estadista americano que já o conhecia, quando, em 1941, estivera na West-Virginia, o que muito sensibilizou o Sr. Stettinius.

Comentando com o Ministro Leão Veloso sua permanencia em Yalta, o Sr. Stettinius declarou que, tanto Mr. Churchill, como Mr. Roosevelt, foram excelentemente hospedados naquela cidade russa. Perguntado acerca da situação da mesma cidade, respondeu que, a despeito de ali se haver realizado a recente Conferencia, ainda se notava os vestigios

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina







FLAGRANTES DA VISITA DO SR. STETTIN IUS — Na primeira foto, o interventor Amaral Peixoto quando, na qualidade de anfitrião, recebia o sr. Stettinius Jr. em Petrópolis. Ao centro, um aspecto do jantar oferecido no Palacio do Itaboraí. Estas fotos foram tomadas ontem à noite, em Petrópolis, por Celso Moniz. Finalmente, o sr. Stettinius, após sua chegada no aeroporto Santos Dumont, quando se dirigia para a Embaixada Americana de São Clemente, em companhia do ministro Leão Veloso.

SATISFEITO O SR. E. STETTINIUS COM OS RESULTADOS DA CONFERENCIA

Falando jovialmente aos jornalistas, após a reunião, disse que "não podia ter sido melhor"

O record aviatorio do sr. Stettinius

Ao chegar ao Brasil, o sr. Stettinius completa um notavel record em materia de quilometros percorridos por um titular do State Department. No circuito Washington-Crimeia-Moscou-Natal-Rio voou nada menos de 42.000 quilometros.

Partirá hoje, levando consigo o ministro Leão Veloso

Como se desenrolou a histórica conferencia de Petrópolis — O gal. Góes Monteiro disse que tinha feito "verdadeiro estrago"

PETRÓPOLIS (Dos enviados especiais dos "Diarios Associados" — Pelo telefone) — Após a conferencia de uma hora e vinte minutos, os srs. Getulio Vargas e Edward Stettinius receberam os jornalistas.

O secretario de Estado dos Estados Unidos apresentou-se demonstrando viva satisfação. Aliás, desde que chegou, o sr. Stettinius conquistou logo simpatias gerais pela maneira gentil e cativante com que se portou.

Um dos momentos culminantes da historica noite de ontem, em Petrópolis, foi quando o sr. Stettinius, respondendo ás primeiras perguntas, disse que tinha ficado muito satisfeito com os resultados das conversações, os quais eram os melhores possiveis. Novas perguntas, exigindo detalhes, foram habilmente evitadas pelo sr. Stettinius que retrucou ter decidido com o presidente Vargas o fornecimento de uma nota cinegrafistas presentes, mas declarou estar muito habituado e sentir-se bem entre os jornalistas principalmente quando podia dizer que a conferencia com o presidente da Republica do Brasil tivera completo êxito.

Sobre a partida, o sr. Stettinius disse que só tomaria qualquer decisão depois das 12 horas de hoje. Novas perguntas foram feitas, e a resposta foi de que ele tinha recebido os jornalistas apenas pela satisfação que o fato lhe causava, mas não podia satisfazer a um interrogatorio por motivos obvios.

Sempre jovial e elegante, salientando-se com sua cabeleira loura, o sr. Stettinius deixou o salão

O SR. GETULIO VARGAS COM OS JORNALISTAS

Enquanto os jornalistas aguardavam a divulgação da nota, esteve com eles o presidente Getulio Var-

A CHEGADA DO SR. EDWARD STETTINIUS

Recepção extraordinaria no Aeroporto Santos Dumont

A's 15,15 horas de ontem pousava na pista da Base Aérea de Santa Cruz, o enorme aparelho estratosferico norte-americano que transportou o sr. Edwards Stettinius e comitiva através um percurso de milhares de quilometros.

Aguardavam o ilustre visitante, desde cêdo, o sr. Carlos Buarque de Macedo, introdutor diplomatico do Itamarati; general Krooner, adido militar norte-americano; o sr. Paul Clement Daniels, encarregado de Negocios dos Estados Unidos, e as altas patentes daquela Base.

Ao descer do aparelho, diante da oficialidade e guarnição formadas que lhe prestaram as honras militares, foi o sr. Edwards Stettinius Jr., cumprimentado pelo sr. Carlos Buarque de Macedo, em nome do governo brasileiro.

Seguiram-se alguns instantes de repouso, numa das dependencias locais, trocando o sr. Stettinius rapi-



Palacio do Itaboraí, em Petrópolis, residencia de verão dos governantes fluminenses, sede da Conferencia. (Fôto Celso Moniz)

Viajou o embaix. Berle ontem pela manhã para Natal

A partida do embaixador Leão Veloso

O embaixador dos Estados Unidos nesta capital, sr. Adolf Berle, devia viajar hoje, em companhia do ministro Leão Veloso, com destino ao Mexico, afim de integrar a delegação americana á Conferencia Interamericana, da qual é membro. Entretanto, ontem pela manhã, inesperadamente, o representante dos Estados Unidos deixou esta capital com destino a Natal, de onde se transportará á capital mexicana.

A VIAGEM DO MINISTRO LEÃO VELOSO

O titular da pasta do Exterior, embaixador Leão Veloso, que nessa qualidade chefiará a delegação brasileira á Conferencia do Mexico, e cuja partida anunciada há dias foi á ultima hora adiada, viajará, hoje, por via aerea, com destino á capital mexicana. Acompanha-o o chefe de seu gabinete, sr. Souza Gomes, estando a partida do aparelho marcada para as 6 horas da manhã, no aeroporto Santos Dumont.

Pelo clipper da Pan American World Airways seguiu, ontem, para o Mexico, o coronel Nestor Souto de Oliveira, que integra a delegação brasileira á Conferencia da Guerra e da Paz, a instalar-se no Palacio Chapultepec, naquel capital.

DIPLOMATAS URUGUAIOS EM

SATISFEITO O SR. E. STETTINIUS COM OS RESULTADOS DA CONFERENCIA

Falando jovialmente aos jornalistas, após a reunião, disse que "não podia ter sido melhor"

O record aviatorio do sr. Stettinius

Ao chegar ao Brasil, o sr. Stettinius completa um notavel record em materia de quilometros percorridos por um titular do State Department. No circuito Washington-Crimeia-Moscou-Natal-Rio voou nada menos de 42.000 quilometros.

Partirá hoje, levando consigo o ministro Leão Veloso

Como se desenrolou a histórica conferencia de Petrópolis — O gal. Góes Monteiro disse que tinha feito "verdadeiro estrago"

PETRÓPOLIS (Dos enviados especiais dos "Diarios Associados" — Pelo telefone) — Após a conferencia de uma hora e vinte minutos, os srs. Getulio Vargas e Edward Stettinius receberam os jornalistas.

O secretario de Estado dos Estados Unidos apresentou-se demonstrando viva satisfação. Aliás, desde que chegou, o sr. Stettinius conquistou logo simpatias gerais pela maneira gentil e cativante com que se portou.

Um dos momentos culminantes da historica noite de ontem, em Petrópolis, foi quando o sr. Stettinius, respondendo ás primeiras perguntas, disse que tinha ficado muito satisfeito com os resultados das conversações, os quais eram os melhores possiveis. Novas perguntas, exigindo detalhes, foram habilmente evitadas pelo sr. Stettinius que retrucou ter decidido com o presidente Vargas o fornecimento de uma nota especial, passada em separado desta correspondencia.

O sr. Stettinius divertiu-se com o numero de reporteres, fotógrafos e cinegrafistas presentes, mas declarou estar muito habituado e sentir-se bem entre os jornalistas principalmente quando podia dizer que a conferencia com o presidente da Republica do Brasil tivera completo êxito.

Sobre a partida, o sr. Stettinius disse que só tomaria qualquer decisão depois das 12 horas de hoje. Novas perguntas foram feitas, e a resposta foi de que ele tinha recebido os jornalistas apenas pela satisfação que o fato lhe causava, mas não podia satisfazer a um interrogatorio por motivos obvios.

Sempre jovial e elegante, salientando-se com sua cabeleira loura, o sr. Stettinius deixou o salão

O SR. GETULIO VARGAS COM OS JORNALISTAS

Enquanto os jornalistas aguardavam a divulgação da nota, esteve com eles o presidente Getulio Vargas que se demorou em palestra, indagando, porem, mais do que respondendo. O presidente tambem mostrou-se admirado pelo verdadeiro batalão de jornalistas, aos quais foi apresentado individualmente.

O "ESTRAGO" DO GENERAL GÓES MONTEIRO

A demora da chegada da nota conjunta trouxe até o numeroso grupo de jornalistas o general Góes Monteiro, que trouxe tambem o seu invariavel bom humor. Estava presente, por igual, o jornalista americana Frank Garcia, autor do famoso despacho sobre eleições, publicado no "The New York Times". Surgiram então as pilherias, e os presentes pediram ao general Góes que lhes fizesse algumas declarações. E ele respondeu:

— Qual! As ultimas que fiz causaram um estrago tremendo...

A CHEGADA DO SR. EDWARD STETTINIUS

Recepção extraordinaria no Aeroporto Santos Dumont

A's 15,15 horas de ontem pousava na pista da Base Aérea de Santa Cruz, o enorme aparelho estratosferico norte-americano que transportou o sr. Edwards Stettinius e comitiva através um percurso de milhares de quilometros.

Aguardavam o ilustre visitante, desde cêdo, o sr. Carlos Buarque de Macedo, introdutor diplomatico do Itamarati; general Krooner, adido militar norte-americano; o sr. Paul Clement Daniels, encarregado de Negocios dos Estados Unidos, e as altas patentes daquela Base.

Ao descer do aparelho, diante da oficialidade e guarnição formadas que lhe prestaram as honras militares, foi o sr. Edwards Stettinius Jr., cumprimentado pelo sr. Carlos Buarque de Macedo, em nome do governo brasileiro.

Seguiram-se alguns instantes de repouso, numa das dependencias locais, trocando o sr. Stettinius rapidas impressões sobre o Brasil, com os presentes.

Em sua companhia vieram os srs. H. Freeman Watthews e Alger Hiss, do Departamento de Estado; G. Hayden Raynor e Wilder Foote, assistentes especiais; majores Terence L. Tyson e Vance, e os srs. Lee Blauchard, George Com e Ralph Graham, secretarios.

Pouco depois, em avião especial da F. A. B., pilotado pelo tenente-coronel Faria Lima, o sr. Edward Stettinius e comitiva acompanhados do sr. Carlos Buarque de Macedo e do encarregado de Negocios dos Estados Unidos, deixavam aquela Base, rumo ao Aeroporto Santos Dumont.

RECEPÇÃO NO AEROPORTO SANTOS DUMONT

Embora anunciada quase á ultima hora, em vista das naturais precauções impostas, a chegada do secretario de Estado Americano revestiu-se de extraordinario brilho, reunindo no Aeroporto Santos Dumont, não só o grande mundo oficial, mas tambem notavel massa de povo desejosa de conhece-lo "de visu", a saúda-lo com os aplausos merecidos por sua atuação no cenario da politica internacional.

No "hall" da estação duas grandes bandeiras brasileira e americana dominavam a ornamentação festiva. Tambem á espera do ilustre hospede, formára o Batalhão de Guardas, postando-se á saida da pista de aterrisagem uma banda de musica do Corpo de Fuzileiros Navais.

O chanceler norte-americano, foi a primeira personalidade a descer do avião, saudado por demorada e entusiastica salva de palmas.

Pode-se afirmar que, nestes últimos tempos, nenhum outro homem de Estado reuniu naquele aeroporto maior número de figuras representativas das diversas classes da administração e do governo. Desde ás 15 horas, por isso que houve um atraso do avião, que ali aguardavam

(Continua na 2.ª página)



Palacio do Itaboraí, em Petrópolis, residencia de verão dos governantes fluminenses, sede da Conferencia. (Fôto Celso Moniz)

Na "casa rosada" de Terra Santa o primeiro encontro entre o sr. Stettinius e o pres. Vargas

Petrópolis engalanou-se para reviver, em algumas horas, a sua antiga movimentação politica — O Palacio Itaboraí

PETRÓPOLIS (Dos enviados especiais dos "Diarios Associados" — Pelo telefone) — Num amplo e majestoso edificio construido sobre pitoresca colina no bairro de Terra Santa, desta linda cidade serrana, realiza-se o encontro histórico entre o secretario de Estado sr. Edward Stettinius Jr. e o presidente Getulio Vargas.

Com sua pintura rosa forte, seus contornos coloniais, salões espaçosos e ar do campo, o cenario do encontro, construido há cerca de trinta anos para um colegio em meio a grande jardim, é conhecido com o nome de Palacio de Itaboraí. Atualmente está transformado em residencia de verão do governante do Estado do Rio, interventor Amaral Peixoto, mas ainda guarda as linhas impressas pelo arquiteto Januzi, o mesmo construtor do esplêndido edificio do Clube de Engenharia, da Avenida Rio Branco, no Rio.

O presidente Getulio Vargas, no Palacio Rio Negro, teve conhecimento imediato da chegada do sr. Edward Stettinius e das primeiras homenagens prestadas, assim como das visitas iniciais feitas pelo secretario de Estado. Por ser o interventor Amaral Peixoto o anfitrião, de acordo com o protocolo, o presidente só se trasladou para o Palacio de Itaboraí ao ser informado da proximidade da chegada a Petropolis do sr. Stettinius.

A cidade imperial, que em outros tempos foi um centro politico movimentado, deixou de lado o mundanismo do seu sábado para se preocupar unicamente com a recepção do visitante tão ilustre. O conhecimento de que num dos seus pontos mais pitorescos seria realizado o encontro do sr. Stettinius com as mais altas autoridades brasileiras eletrizou a população, constituida, como se sabe, nesta época do ano, em grande paret, de elementos citadinos refugiados do calor.

Verificou-se, assim, um verdadeiro retorno aos tempos de grande fausto politico desta terra das hortensias. O interesse público acompanhou com muita expressão o fato e aumentou o brilho da recepção, que foi extraordinária.

Desde cedo as ruas estavam cheias, notadamente no caminho a ser percorrido pelos visitantes. Numerosas personalidades do alto mundo administrativo e financeiro, assim como do social, chegaram tambem para participar do jantar e cumprimentar o sr. Stettinius.

As ruas caracteristicas, com suas palmeiras e farta arborização, pareciam animadas especialmente para atestar ao representante dos Estados Unidos o sentimento nacional de amizade e a alegria da visita

NUMEROSOS JORNALISTAS

Um aspecto verdadeiramente curioso foi a invasão de Petrópolis por um exército de jornalistas e cinegrafistas nacionais e estrangeiros. No Palacio de Itaboraí ficou estabelecido o quartel-general da imprensa, tomando-se disposições especiais para o registo de todos os detalhes da visita.

Os serviços de recepção estavam dirigidos pelo sr. Ladislau de Oliveira Abreu.

Viajou o embaix. Berle ontem pela manhã para Natal

A partida do embaixador Leão Veloso

O embaixador dos Estados Unidos nesta capital, sr. Adolf Berle, devia viajar hoje, em companhia do ministro Leão Veloso, com destino ao Mexico, afim de integrar a delegação americana á Conferencia Interamericana, da qual é membro. Entretanto, ontem pela manhã, inesperadamente, o representante dos Estados Unidos deixou esta capital com destino a Natal, de onde se transportará á capital mexicana.

A VIAGEM DO MINISTRO LEÃO VELOSO

O titular da pasta do Exterior, embaixador Leão Veloso, que nessa qualidade chefiará a delegação brasileira á Conferencia do Mexico, e cuja partida anunciada há dias foi á ultima hora adiada, viajará, hoje, por via aerea, com destino á capital mexicana. Acompanha-o o chefe de seu gabinete, sr. Souza Gomes, estando a partida do aparelho marcada para as 6 horas da manhã, no aeroporto Santos Dumont.

Pelo clipper da Pan American World Airways seguiu, ontem, para o Mexico, o coronel Nestor Souto de Oliveira, que integra a delegação brasileira á Conferencia da Guerra e da Paz, a instalar-se no Palacio Chapultepec, naquel capital.

DIPLOMATAS URUGUAIOS EM TRANSITO

Tambem com destino á cidade do Mexico, transitaram, ontem, por esta capital, procedentes de Montevidéu, os diplomatos uruguaios Artur Munoz Moratorio, consul Juan Ansa, ambos servindo na Secretaria de Estado do país vizinho e que vão atuar como secretarios da delegação do Uruguai no importante conclave continental.

Archivo Histórico · Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto · Argentina

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 DE FEVEREIRO DE 1945

HÓSPEDE DE HONRA

ESTA' no Rio, desde ontem, o sr. Edward Stettinius Junior, secretário de Estado norte-americano. Para o Brasil é sumamente honrosa essa visita do eminente estadista norte-americano, que, pelo seu passado e pelas suas tradições de homem público, se tornou uma das figuras de maior e mais impressionante projeção no panorama político da grande República.

Recebemos o sr. Stettinius com os braços abertos, como se fôra um dos nossos, cercando-o do maior afeto e lhe dando provas eloquentes da admiração que temos pela sua pátria. Realmente, os Estados Unidos constituem uma fôrça de imenso prestígio, no mundo atual, prestígio conquistado mais pela prática da verdadeira democracia e pela dignidade dos homens que têm à frente dos seus destinos, do que pela sua magnífica posição econômica.

Governado por republicanos ou democráticos, o país que nesta hora derrama o seu sangue pela defesa das liberdades de todos os povos, jamais se afastou do rígido cumprimento das normas liberais que lhe orientaram a vida desde o dia memorável da Independência. Os conselhos e os exemplos de Washington, Jefferson, Hamilton, Lincoln e outros vultos de formidável projeção na sua formação política, foram seguidos e imitados até hoje. Em nossos dias, Franklin Roosevelt, Cordell Hull, Stettinius e outros revivem aquêles exemplos, com admirável fidelidade à herança recebida dos pais da nacionalidade.

* * *

A influência dos Estados Unidos, como guia natural das demais nações do continente, é uma consequencia lógica do papel de relêvo que êles vêm desempenhando, através da sua história. Guardando absoluto respeito à soberania dos países americanos, os Estados Unidos, integrados na política do Bom Vizinho, jamais negaram seu auxílio a qualquer uma delas, sempre que êsse auxílio se fez necessário. Os governos da grande nação sempre consideraram êsse espírito de solidariedade um dever continental. E a sua orientação panamericana, defendida e pregada pelo presidente Roosevelt, não é mais que o reatamento de um velho programa, que as circunstâncias fizeram esquecer, às vezes, mas nunca foi abandonado.

Sempre que os Estados Unidos podem empreender algo pelas nações latino-americanas, têm-no feito, ultimamente, com generosa boa vontade, sem ofender-lhes a soberania. Sua influência não se exerce em favor da opressão, mas da liberdade. Suas advertências não visam, hoje, senão ajudar o espírito democrático a afirmar-se nas Américas, conferindo-lhe unidade ideológica.

O Brasil, em particular, muito recebeu, sempre, dos Estados Unidos. As nossas instituições republicanas foram moldadas pelas suas. E elas se adaptaram perfeitamente à índole e ao sentimento do nosso povo. Foi à sombra dêsse exemplo que o nosso regime político poude crescer e resistir a tôdas as vicissitudes, por mais de 40 anos, a despeito de defeitos e erros que vínhamos corrigindo, ao calor dos debates e das lutas democráticas. Hoje, temos ainda muito que aprender com os nossos amigos do norte.

A chegada do sr. Stettinius ao Brasil, nesta hora em que nos preparamos para reingressar nos arraiais da democracia formal, tem, pois, uma alta significação para o Brasil. Saudêmo-lo, assim, como amigo certo e um hóspede de honra.

Archivo Histórico Diplomático Argentino

"Correio da Manhã" Domingo 18 Febrero de 1945.

A visita do sr. Stettinius

Ontem, como se sabe, chegou a esta capital o sr. Edward Stettinius, o auxiliar mais imediato de Roosevelt e orientador da política externa dos Estados Unidos em substituição ao sr. Cordell Hull. A presença do Secretário de Estado entre nós não foi precedida de qualquer aviso público. Ao contrário, foi vagamente noticiada de véspera e apenas vinte e quatro horas depois de se haver divulgado que o ministro interino das Relações Exteriores do Brasil, dr. Pedro Leão Velloso, decidira retardar a sua partida para o México como chefe da delegação que nos representará na Conferência a realizar-se na capital daquele país. Por outro lado, tendo estado o sr. Stettinius, por assim dizer, ainda ontem, na Europa, pois tomára parte na Conferência dos *Big Three* em Yalta, nunca seria possível imaginar-se que a sua rota fosse a do Rio e não a de Washington.

A distinção, portanto, da sua visita, tendo o caráter de uma suprêsa agradável, é por isto mesmo maior, pois deixa patente que a ela se ligam as negociações que se entabolaram na cidade russa da Criméia.

O Brasil está na luta efetiva contra os inimigos da democracia e da verdade, práticamente desde o rompimento das suas relações com as potências agressoras do Eixo totalitário. Primeiro operou com a sua Aviação e a sua Marinha de Guerra, no patrulhamento das águas do Atlântico Sul. Depois, sua Fôrça Expedicionária partiu para além-mar, estando de há muito a combater eficientemente em sólo italiano. A participação, assim, dos brasileiros no grande conflito corresponde a cem por cento das nossas possibilidades, tudo deliberado quando ainda era difícil a situação dos nossos aliados, mesmo do lado russo, pois Stalingrado não havia selado a sorte desastrosa dos nazis.

Não é, pois, a nossa cooperação material e política que está trazendo até aqui o ilustre hospede [illegible]do que nenhuma dúvida existe sôbre a nossa conduta, que mais se destaca pelos seus antecedentes, quando muitas nações do Hemisfério nesta hora estão seguindo o mesmo rumo que seguimos. E nesse sentido é auspiciosa a informação de que mo-

Archivo Histórico · Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto · Argentina

Através Uma Declaração Conjunta

...s 4 Pontos da Conferência Vargas-Stettinius

O presidente Getulio Vargas e o secretario de Estado Edward Stetinius mantiveram cordial palestra sobre varios assuntos de interesse continental e internacional. E' o seguinte o texto das declarações que resolveram fazer em conjunto:

1° — Foram discutidas as fases das relações entre os EE. UU. e o Brasil e os varios aspectos da situação mundial;

2° — Foi particularmente examinada a colaboração de guerra do Brasil com os Estados Unidos e o meio pelo qual os dois paises poderão continuá-la depois da guerra, em seu interesse comum;

3° — Foram revistos os resultados do sistema inter-americano, do qual o Brasil tem sido um tradicional defensor, e os meios de reforçar o mesmo sistema, para torná-lo mais efetivo do que no passado;

4° — Foi discutida a significação da Conferência da Criméia, que tão grandemente beneficiou a causa das Nações Unidas e preparou o caminho para as Conferencias do Mexico e de S. Francisco, onde a solidariedade das Nações Unidas na guerra, tornar-se-á a base da organização mundial, para estabelecer uma paz duradoura.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Buenos Aires, 27 de febrero de 1945.

D.A.P.

153
1

Señor Encargado de Negocios:

Tengo el agrado de acusar recibo de la nota nº 170, de 17 del corriente, con la cual S.S. remite varios recortes de diarios locales que dan cuenta de la llegada a Río de Janeiro del señor Secretario de Estado de la Unión, D. Edward Stettinius.

Saludo a S.S. con mi consideración más distinguida.

27 FEB. 1945
Dirección Asuntos Políticos

Carlos Pueyrredón
DIRECTOR ASUNTOS POLITICOS

Al

A S.S. el señor Rolando J. Aguirre, Encargado de Negocios a.i. de la República Argentina en los Estados Unidos del Brasil.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Guerra 618
T. III

EMBAJADA
DE LA
REPUBLICA ARGENTINA

R.E. Nº 177

Con anexo

Río de Janeiro, 19 de febrero de 1945.

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES y CULTO

MESA DE ENTRADAS Y EXPEDICIONES
A
DIVISION ASUNTOS POLITICOS

Señor Ministro:

A título informativo, tengo el honor de remitir a V.E. algunos recortes periodísticos del día de la fecha, que dan cuenta de la partida del Secretario de Estado de la Unión, Sr. Edward Stettinius, después de una breve visita al Brasil.

Saludo al Señor Ministro con mi más alta y distinguida consideración.

Rolando J. Aguirre
Encargado de Negocios ad interim

CON SU ANEXO
CONFORME

Buenos Aires, 28/2/45 de 19

ACÚSESE RECIBO y ARCHÍVESE.-

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES
2 MAR 1945
Gestión

ANOTADO

A S.E. el Señor Dr. César Ameghino,
Ministro Interino de Relaciones Exteriores y Culto.
BUENOS AIRES

Archivo Histórico · Biblioteca de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto · Argentina

Brasil-Portugal", 20 de febrero de 1945

EXCEPCIONAL DISTINÇÃO

A viagem ao Rio do sr. Stettinius Junior, secretário de Estado norte-americano, afim de cumprimentar o presidente Getulio Vargas e apresentar-lhe, em carater oficial, as saudações do presidente Franklin Roosevelt, reveste-se de excepcional significação, pois que traduz, de maneira a mais expressiva, o quanto estão identificados os dirigentes das duas grandes nações da América, Exterioriza, principalmente, a amizade sincera que une os dirigentes e os povos das duas pátrias que, ombro a ombro, enfrentando os mesmos riscos, fazendo iguais sacrifícios, lutam por um mundo melhor, onde haja liberdade e justiça.

O ilustre dirigente da política exterior norte-americana, que voou longas distancias para desempenhar-se da missão que lhe foi imposta pelo presidente Franklin Roosevelt, com a esplêndida franqueza que o marca e o credencia como diplomata de méritos excepcionais, fez empenho em ressaltar esse profundo entendimento, quando disse:

"Desejaria, tão somente, que a minha estada no Brasil pudesse ser mais longa, porque, como os meus patrícios, sempre admirei este grande país, com a sua extensão territorial maior que a dos Estados Unidos a sua altiva história, as suas altas tradições de cultura e as suas ilimitadas oportunidades de maior desenvolvimento econômico e social".

Mas o sr. Edward Stettinius Junior quis ser ainda mais explícito, demonstrando o quanto confia em que essas relações entre a sua e a nossa pátria, passada a tormenta da guerra, sejam ainda mais fraternas, sólidas e sinceras, afirmando então:

"Confio em que, na paz, as nossas duas nações trabalharão intimamente unidas, como o temos feito nesta guerra em benefício de todos os povos do Hemisfério Ocidental e de todo o mundo."

As palavras do secretário de Estado norte-americano são claras e francas, entusiásticas e nobres, representando, assim, a verdade [illegible] completa identidade de princípios existente entre os Estados Unidos e o Brasil, entre os dois estadistas que os governam.

Archivo Histórico — Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto — Argentina

"Jornal do Brasil", febrero 20 de 1945.

Deixa o Rio o Secretário de Estado Norte-americano

O Sr. Edwards R. Stettinius, que se dirige ao México, onde vai participar da Conferência Interamericana de Assuntos de Guerra e Paz, viaja em companhia do chefe da delegação brasileira

Bastante concorrido o embarque do ilustre diplomata Norte-americano

Foi com a mais viva simpatia que o Governo e o povo brasileiros receberam, Sabado ultimo, a honrosa visita do Sr. Edward R. Stettinius Junior, ilustre Secretario de Estado norte-americano e uma das figuras de maior projeção na vida politica do Continente.

A presença do eminente homem publico entre nós, pouco depois de haver participado da famosa Conferencia da Criméia, onde desempenhou relevante papel como membro da delegação norte-americana que acompanhou o Presidente Franklin Roosevelt á entrevista do "Grande Trio", significa muito mais do que uma expressiva reafirmação da tradicional amizade entre os Estados Unidos e o Brasil. Ela traduz o penhor de uma solidariedade e uma união de propositos, que hoje fazem caminhar juntos os povos das duas maiores nações do Hemisferio Ocidental.

Sua ligeira estada, nesta Capital, e em Petropolis, onde tambem foi alvo das mais expressivas homenagens do Governo e do povo brasileiros, o ilustre homem publico sentiu, por certo, toda a sinceridade da nossa estima e admiração que tributamos á sua grande Patria e ao seu notavel condutor, o Presidente Roosevelt.

A PARTIDA PARA O MÉXICO

O regresso do Sr. Edwards Stettinius realizou-se Domingo. Em avião da Panair, S. Excia. partiu com destino ao Mexico, onde vai participar da Conferencia Interamericana de Assuntos de Guerra e Paz. No mesmo avião seguiu, com o mesmo destino e a mesma missão, o Embaixador Leão Veloso, Ministro das Relações Exteriores e chefe da Delegação Brasileira.

Ao embarque dos ilustres diplomatas compareceram, além do representante do Chefe do Governo, o Nuncio Apostolico, todo o corpo diplomatico, Ministros de Estado e altas autoridades da Republica, numerosas pessoas gratas.

O Embaixador Leão Veloso fez-se acompanhar do seu chefe de gabinete, Sr. Sousa Gomes e da Sra. Embaixatriz Leão Veloso.

PORMENORES INTERESSANTES DO SR. STETTINIUS NO ITABORAI

A sala de recepção do palacio Itaboraí, a historica mansão "rouge", situada numa das mais aprazíveis colinas de Petropolis, viveu uma das suas maiores noites com a presença ali, Sabado ultimo, do Sr. Edward Stettinius Junior. Pouco antes da chegada do ilustre estadista norte-americano, num ambiente de gala e de requinte, os presentes eram cumulados de gentilezas pelo Sr. e Sra. Amaral Peixoto, que providenciaram os minimos pormenores no sentido de melhor abrilhantarem a importante reunião. Todos os olhares, entretanto, deixavam transparecer certa curiosidade, motivada exatamente pela figura do grande diplomata, cuja visita ao nosso País era sobremaneira honrosa, visto fazê-la em nome do Presidente Roosevelt. Em certo momento, uma onda de visivel satisfação empolgou a todos. Chegava o Sr. Stettinius. Alto, com os cabelos precocemente brancos, elegante, sorridente, trajando vistoso costume de casemira beije, entre saudações e "wellcome", foi encaminhado pelo casal Amaral Peixoto para o salão de honra do palacio, onde foi apresentado a todas as personalidades que ali o aguardavam. Assentando-se, em seguida, num sofá ao lado da Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, começou a palestrar com o Chanceler Leão Veloso, tendo, então, oportunidade de recordar o ambiente de Yalta, onde estivera participando da celebre reunião, onde foram esboçadas as linhas fundamentais da recomposição do mundo ao cabo deste sangrento conflito.

Retraçou o Secretario de Estado americano as suas impressões da heroica cidade crimeana, salientando, sobretudo, as gentilezas que Stalin dispensou aos seus colegas Churchill e Roosevelt. Fez absoluto empenho o Chefe do Governo Sovietico de alojar os seus dois importantes hospedes em confortaveis mansões.

O palacio onde permaneceu o Chefe do Executivo norte-americano — continuou o Secretario Stettinius — era uma autentica edificação real, pertencente outrora a principes de antiga dinastia. Belissimos paineis, suntuosas pinturas alusivas a motivos nacionais russos, soberbas tapeçarias, riquissimo mobiliario emprestavam um ar de encantamento ao castelo, um dos raros remanescentes das impiedosas destruições alemãs.

O Sr. Stettinius reproduzia, com verdadeiro entusiasmo, as suas impressões, gesticulando, sorrindo, mostrando-se, enfim, visivelmente satisfeito.

Informou ainda que fora na residencia de Roosevelt que decorreu a conferencia dos "big three", isto para não obrigar o Presidente americano a movimentos que o pudessem fatigar. A despeito da maxima gravidade das questões abordadas nunca faltou, durante os repetidos encontros dos três Chefes de Estado, o sadio bom humor britanico-americano. Stalin com o seu porte, a sua linha impecavel, a sua ponderação, fazia as honras de um autentico amfitrião.

Aludiu mais adiante o diplomata estadunidense á cidade de Yalta, frisando as destruições ali levadas a efeito pelas tropas teutas, que, em se retirando, procuravam dar fim a tudo. Foi em vista da resistencia épica demonstrada que a cidade foi escolhida para sede da importante reunião, na qual foi decidido o golpe final contra o Eixo totalitario.

De quando em quando o Sr. Stettinius era interpelado pela Sra. Amaral Peixoto, a qual, inegavelmente, foi uma das figuras centrais da suntuosa recepção do Itaboraí.

Com a chegada pouco depois, do Presidente Getulio Vargas, o Sr. Stettinius repetiu ao Chefe do Governo Brasileiro as impressões já relatadas, reafirmando sua satisfação por encontrar-se com um dos grandes lideres da politica americana.

A certa altura, o Sr. Stettinius manifestou o desejo de hospedar nos Estados Unidos o Sr. Leão Veloso, dizendo ao Presidente que saberia tratar muito bem o Chanceler brasileiro, tudo fazendo no sentido de que ele não estranhasse a permanencia fora do seu País.

Referiu ainda, com alegria, o prazer que lhe causara a sua chegada ao Rio de Janeiro, sob os acordes do Hino Nacional Americano, tocado por bandas brasileiras. Ao partir de Moscou, 48 horas antes — acrescentou — ouvira o mesmo Hino executado por guarnições militares russas. Era, dizia, a expressão da fraternidade e do entendimento que tanto num como noutro hemisferio associava os povos debaixo de um sentimento comum. Foi com estas palavras que, acompanhando o Sr. Getulio Vargas, seguiu para o salão de jantar do Palacio Itaboraí.



UM ENCONTRO QUE NASCEU DA COMPREENSAO E PERFEITA IDENTIDADE DE VISTAS ENTRE OS GOVÊRNOS DE DOIS POVOS QUE SE IRMANAM, DIA A DIA — Pode-se bem dizer assim. Foi um encontro que nasceu da íntima compreensão e perfeita identidade de vistas entre os govêrnos de dois povos, êsse do Presidente Getúlio Vargas com o chanceler norte-americano, Sr. Edwards Stettinius Jr., que desviou o seu itinerário de viagem para visitar, especialmente, nosso País e avistar-se com o Chefe da Nação. E assume o significado de um real apreço pelo Brasil e de reconhecimento pela nossa colaboração no esfôrço bélico aliado, a vinda do Sr. Stettinius até nós após a Conferência da Criméia. A recepção no Palácio Itaboraí deixou flagrante êsse entendimento entre o Brasil e os Estados Unidos, tão grato aos brasileiros desde o encontro do Sr. Getúlio Vargas com o Presidente Roosevelt, em Natal, o ano passado, e que mais uma vez se renovou através do Sr. Edwards Stettinius Jr., não só pelas altas responsabilidades do seu pôsto como intérprete do Chefe de Estado norte-americano, mas, também, pela sua personalidade rica e atraente. As gentilezas com que se obsequiaram, mutuamente, os Srs. Getúlio Vargas e Stettinius Jr., patentearam os sentimentos que, pelos homens de govêrno, refletem a amizade dos povos. Bem expressiva é esta fotografia que nos mostra o Presidente Getúlio Vargas retribuindo a oferta do Sr. Edward Stettinius Jr. — um precioso aparêlho de rádio utilizado pelas fôrças americanas — com uma coleção de águas marinhas, que o presenteado recebe das mãos da Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto.

ANO XX — N. 5763 Rio — Segunda-feira, 19 de fevereiro de 1945

O GLOBO

FUNDAÇÃO DE IRINEU MARINHO

Diretor-Tesoureiro HERBERT MOSES — Diretor-Redator-Chefe ROBERTO MARINHO — Diretor-Gerente HUGO BARRETO



O Sr. Stettinius Junior num flagrante feito nesta capital à sua chegada

DEIXOU O RIO O SR. STETTINIUS JUNIOR

O jantar e a conferencia no palacio Itaborai — Como decorreu a permanencia do secretario de Estado entre nós — Seguiu, tambem, rumo ao México, o ministro Leão Velloso

O secretario de Estado norte-americano Edwards R. Stettinius Junior, pouco mais de vinte e quatro horas permaneceu no Rio de Janeiro. Sua viagem, em caráter oficial, constituiu uma visita de alta cortesia ao nosso país, empreendendo um vôo de milhares de quilômetros, através de varios continentes, para avistar-se em Petrópolis com o Sr. Getulio Vargas.

Como se sabe, o secretario Stettinius Junior, viajando em um poderoso quadri-motor do Exército norte-americano chegou ao Rio, à tarde de sábado. Pousando o aparelho no aeródromo de Santa Cruz, ali teve ocasião o secretario de Estado, de receber os primeiros cumprimentos das autoridades brasileiras. Em seguida, o ilustre viajante tomou lugar num "Lodestar" da FAB, que o conduziu, então, até o Aeroporto Santos Dumont, onde S. Ex. teve uma recepção que se revestiu de excepcional brilhantismo e extraordinario interesse popular.

CONCLUSÃO DA 1ª PAGINA

AS PRIMEIRAS DECLARAÇÕES

Depois de passar revista à tropa do Batalhão de Guardas, que ali se achava prestando as continencias de estilo, o Sr. Edward Stettinius Junior, dirigiu-se para a Embaixada Americana, em automovel especial. Durante o trajeto até à rua São Clemente, foi o secretario de Estado saudado com entusiasmo pela massa de povo que permanecia nas ruas.

O Sr. Stettinius fez, então, as suas primeiras declarações à imprensa, formuladas nos seguintes termos:

— Há três dias estava eu em Moscou, capital da nossa grande aliada, a Russia Soviética, a seguir à Conferencia da Criméia. Hoje, estou a caminho da Conferencia da cidade do México, capital de outro poderoso aliado nesta guerra e de uma nação cuja amizade para com os Estados Unidos é motivo de grande orgulho para o povo do meu país.

Vim até aqui em visita oficial ao presidente Vargas, e trazer-lhe as saudações pessoais do presidente Roosevelt, de quem me separei há apenas poucos dias. Desejaria, tão somente, que a minha estada no Brasil pudesse ser mais longa, porque, como os meus patricios, sempre admirei este grande país, com a sua extensão territorial maior que a dos Estados Unidos, a sua altiva historia, as suas altas tradições de cultura e as suas ilimitadas oportunidades de maior desenvolvimento econômico e social.

Confio em que, na paz, as nossas duas nações trabalharão intimamente unidas, como o temos feito nesta guerra em beneficio de todos os povos do Hemisferio Ocidental e de todo o mundo.

O JANTAR

Depois de alguns minutos de breve repouso, o secretario de Estado seguiu para Petrópolis, rumando, diretamente para o Palacio Itaborai, onde jantou em companhia do Sr. Getulio Vargas, do general Eurico Gaspar Dutra e senhora, do interventor Amaral Peixoto e senhora Alzira Vargas do Amaral Peixoto e outros convidados.

Nesta ocasião, o Sr. Getulio Vargas recebeu do Sr. Stettinius Junior um aparelho de radio dos mais modernos, tendo o chefe da Nação, em troca, ofertado o secretario de Estado com uma agua marinha brasileira.

A CONFERENCIA

Logo após o jantar, o secretario de Estado Stettinius, iniciou, então, a sua conferencia com o Sr. Getulio Vargas. A reunião, que transcorreu em um ambiente de grande compreensão mutua, foi assistida tambem, pelo ministro Leão Veloso e pela Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, na qualidade de intérprete.

Durou poucos minutos além de uma hora a conferencia, finda a qual, foi fornecida à imprensa, a seguinte nota oficial conjunta:

1º) — Foram discutidas as fases das relações entre os Estados Unidos e o Brasil e os varios aspectos da situação mundial.

2º) — Foi particularmente examinada a colaboração de guerra do Brasil com os Estados Unidos, e o meio pelo qual os dois países poderão continuá-la depois da guerra em seu interesse comum.

3º) — Foram revistos os resultados do sistema inter-americano, do qual o Brasil tem sido um tradicional defensor, e os meios de reforçar o mesmo sistema para torná-lo mais efetivo do que no passado.

4º) — Foi discutida a significação da Conferencia da Criméa, que tão grandemente beneficiou a causa das Nações Unidas e preparou o caminho para as Conferencias do México e de São Francisco, onde a solidariedade das Nações Unidas na guerra tornar-se-á a base da organização mundial para estabelecer uma paz duradoura.

A PARTIDA

As primeiras horas da tarde de ontem, o Sr. Stettinius Junior deixava o Rio, rumo à capital mexicana, onde vai chefiar a representação do seu país, no importante certame que ali se realizará dentro de poucos dias. O ministro Leão Veloso chefe da delegação brasileira, seguiu juntamente com o secretario de Estado norte-americano.

Cerca de trezehora s e meia, o Sr. Stettinius Junior, o ministro Leão Veloso e senhora, tomavam lugar num avião da F. A. B., no Aeroporto Santos Dumont, onde se encontravam, alem do comandante Otavio Medeiros, representante do Sr. Getulio Vargas, o ministro Souza Costa, outros representantes de altas autoridades.

O aparelho da F. A. B. pousou no aeródromo de Santa Cruz, onde os ilustres viajantes, depois de um breve descanso, tomaram lugar no poderoso quadri-motor do Exército norte-americano que, em seguida, levantou vôo.

ANO XXXIV — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 19 de fevereiro de 1945 — N. 11.860

A NOITE

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO

Empresa A NOITE
Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO

Gerente: OCTAVIO LIMA
Número Avulso: Cr$ 0,40

Archivo Histórico — Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto — Argentina



No Aeroporto Santos Dumont, o Sr. Edward Stet...tinius, secretário de Estado americano, despedindo-se do ministro Souza Costa e ouvindo os hinos brasileiro e americano, no instante de partir

DEIXOU O RIO O SR. STETTINIUS

O secretário de Estado norte-americano alvo de expressivas manifestações de simpatia – Seu embarque no Aeroporto Santos Dumont

Depois de permanecer 24 horas no Brasil, tempo que distribuiu entre a conferência que teve sábado com o presidente Getulio Vargas, em Petrópolis, conforme largamente noticiamos em nossa edição dominical, e uma rápida passagem pelo Rio, deixou, ontem, nossa capital o Sr. Edward Stettinius, eminente secretário de Estado americano. Utilizando o mesmo carro que o levara sábado à cidade das hortensias, o Sr. Stettinius voltou ao Rio ontem, e ás 14,30 já embarcava no aeroporto Santos Dumont, no aeroplano do general Kroener, adido militar à Embaixada dos Estados Unidos, que o conduziu até o grande campo de aviação de Santa Cruz, onde tomou o avião estratosférico que o trouxe de Moscou ao Rio em três dias.

No aeroporto da cidade, o secretário de Estado, que desceu de Petrópolis numa "Packard" do Ministério das Relações Exteriores, acompanhado de membros de sua comitiva e do Sr. Paul Daniels, conselheiro de embaixada e respondendo pela direção da mes-

festivas, quando o Sr. Stettinius surgiu na grande alameda dos aviadores, sorridente e distribuindo acenos de mão ao grande número de pessoas que se acotovelava à sua passagem. Batedores do Batalhão de Guardas escoltavam o carro do secretário de Estado e, quando o ilustre visitante deixou o automovel, a Banda dos Fuzileiros Navais executou o Hino Nacional americano e, a seguir, o brasileiro. O Sr. Stettinius, com o chapéu descansado à altura do coração, ouviu os acordes dos hinos, e terminados êstes, iniciou suas despedidas. O ministro Leão Velloso foi dos primeiros a abraçá-lo, seguindo-se outras figuras da administração federal, inclusive o ministro Souza Costa, o Núncio Apostólico, D. Aloisi Masela, o comandante Octavio Medeiros, que representava o presidente Getulio Vargas, ministro José Roberto de Macedo Soares, secretário geral do Itamarati, embaixadores de nações amigas, general Valentim Benicio da Silva, comandante da 1.ª Região Militar, o diretor do DIP, major Amilcar Dutra de Menezes, e outras pessoas gradas. A comitiva do Sr. Stettinius tomou, a seguir, lugar no avião do general Kroener, que pouco depois singrava os céus, rumo à base de Santa Cruz, onde chegava instantes após. Ali, depois de rápido descanso, o ilustre visitante e seus companheiros ocuparam o aparelho, no qual viajam desde Moscou, prosseguindo para a capital mexicana, onde o Sr. Stettinius descerá para presidir a delegação do seu país à conferência que ali inicia seus trabalhos depois de amanhã.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina





DIARIO DA NOITE
ORGÃO DOS DIARIOS ASSOCIADOS
ANO XVII - Segunda-feira, 19 de Fevereiro de 1945 - N. 3.702

Dois flagrantes colhidos por ocasião da estadia do sr. Edward Stettinius Jr. nesta capital, vendo-se, á esquerda, quando trocava um cordial aperto de mão com o presidente Vargas, e, á direita, momentos antes de seguir viagem para os EE. UU., ladeado pelo chanceler Leão Veloso

Vargas e Stettinius discutiram a significação da Conferencia da Criméia

Já voou para o Mexico em em companhia do chanceler Leão Veloso

A recepção em Petropolis e a declaração conjunta

Foi com a mais viva simpatia que o governo e o povo brasileiros receberam, sabado ultimo, á honrosa visita do sr. Edwuard R. Stettinius Jr. ilustre secretario de Estado norte-americano, e uma das figuras de maior projeção na vida politica do continente.

A presença do eminente homem publico entre nós, pouco depois de haver participado da famosa Conferencia da Crimeia, onde desempenhou relevante papel como membro da delegação norte-americana que acompanhou o presidente Franklin Roosevelt á entrevista do "Grande Trio", significa muito mais do que uma expressiva reafirmação da tra-

Da demorada conferencia que o sr. Edward Stettinius manteve com o sr. Getulio Vargas, em Petropolis, foi fornecida á imprensa uma nota conjunta do seguinte teor: "1° — Foram discutidas as fases das relações entre os EE. UU. e o Brasil e os vários aspectos da situação mundial; 2° — Foi particularmente examinada a colaboração de guerra do Brasil com os Estados Unidos e o meio pelo qual os dois paises poderão continuá-la depois da guerra, em seu interesse comum; 3° — Foram revistos os resultados do sistema inter-americano, do qual o Brasil tem sido um tradicional defensor, e os meios de reforçar o mesmo sistema, para torná-lo mais efetivo do que no passado; 4° — Foi discutida a significação da Conferencia da Criméia, que tão grandemente beneficiou a causa das Nações Unidas e preparou o cami-

SIGUE A LA VUELTA

(Continua na 7.ª página)

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Buenos Aires, 28 de febrero de 1945.

D.A.P.

168

Señor Encargado de Negocios:

Tengo el agrado de acusar recibo de la nota nº 177, de 19 del corriente, con la cual S.S. remite varios recortes de diarios locales que tratan de la partida del Secretario de Estado de la Unión, Sr. E.Stettinius, después de una breve visita al Brasil.

Aprovecho esta oportunidad para reiterar a S.S. las seguridades de mi consideración más distinguida.

a los Poderes

MINISTERIO
RELACIONES EXTERIORES
1945

A S.S. el señor Rolando J. Aguirre, Encargado de Negocios a.i. de la República Argentina en los Estados Unidos del Brasil.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

Embajada 618-T. III

16 FEB. 1945
RELACIONES EXTERIORES

TOMEN CONOCIMIENTO:

A. POLITICOS.	

TELEGRAMA ORDINARIO Nº 361.

Rio de Janeiro, Febrero 16/16 de 1945.

A S.E. el Señor Ministro de Relaciones Exteriores.

Buenos Aires.-

46.- Diarios vespertinos anuncian Secretario STETTINIUS llegará mañana en visita a Brasil.-

RP. AGUIRRE.

Es copia.

GLINTO ALBERTO PAULSEN
CAPITAN (R. S. E.)
JEFE DE CLAVE y SERVICIOS TELEGRAFICOS

ANOTADO

una hora, al terminar la cual dieron a conocer la siguiente declaración conjunta:

"Hemos tenido una discusión completa y amistosa sobre todas las fases de las relaciones brasileñoestadounidenses y diversos aspectos de la situación mundial. Hablamos particularmente de la colaboración en tiempo de guerra entre Brasil y Estados Unidos y de los medios por los cuales estos dos países continuarán esta colaboración después de terminada la guerra".

Posiblemente Fué Considerada La Situación de la Argentina

Río de Janeiro, febrero 18 (UP) — En círculos bien informados se tiene entendido que durante la entrevista realizada anoche entre el secretario de estado norteamericano y el presidente Vargas, en Petrópolis, fueron cambiadas opiniones sobre el reconocimiento de Rusia por el Brasil, la opinión brasileña con referencia al plan de Dumbarton Oaks y los proyectos relativos a las próximas elecciones en Brasil.

También se admite la posibilidad de que hayan conversado sobre la situación argentina y el papel que Brasil estaría dispuesto a desempeñar para ayudar a resolverla, en la conferencia interamericana de Méjico o en otra oportunidad.

Aunque la información oficial dada a conocer después de la reunión no menciona el punto, se cree que Stettinius informó a Vargas sobre la conferencia de Crimea y todos los aspectos relacionados con la misma que afectan directamente al Brasil. Uno de ellos es el hecho de que el gobierno brasileño no mantiene relaciones con la Unión Soviética.

También se estima que Stettinius explicó los motivos y puntos de vista por los cuales Brasil, al prepararse para la posguerra, debe establecer relaciones con Rusia, pues ese país será uno de los tres o cuatro que predominarán en el período que se avecina. Igualmente se cree que Vargas expresó a Stettinius el deseo y consideraciones de que Brasil sea miembro del organismo permanente por formarse en reemplazo de la Sociedad de las Naciones.

Partida del embajador Berle

Ha llamado la atención la brusca partida, esta mañana, del embajador Adolfo Berle. En los círculos allegados a Itamaraty se expresa que se desconocen los motivos de la partida, inexplicable para los mismos, particularmente si se tiene en cuenta la llegada de Stettinius y el hecho de que el doctor Leao Veloso no conocía al nuevo embajador.

Información Oficial Sobre la Entrevista Stettinius-Vargas

Río de Janeiro, febrero 17 (Reuter)— Después de una conferencia de dos horas, en la cual tomaron parte el presidente Vargas, el ministro de relaciones exteriores, señor Leao Veloso el señor Edward Stettinius y sus colaboradores, se entregó la siguiente nota oficial:

"Fueron discutidos distintos aspectos de las relaciones entre Estados Unidos y Brasil y la situación mundial.

"Se examinaron en forma particular las cuestiones vinculadas con la colaboración entre Brasil y Estados Unidos, y los medios por los cuales ambos países podrían continuarla en la posguerra dentro de sus comunes intereses.

"Se pasó revista a los resultados del sistema interamericano, del cual Brasil fué siempre tradicional defensor, y de los medios para reforzarlo con mayor eficacia que en el pasado.

"Se discutió la significación de la conferencia de Crimea, que consolidó apreciablemente la causa de las Naciones Unidas y preparó el camino para las conferencias de Méjico y de San Francisco, por las cuales, la solidaridad de las Naciones Unidas en la guerra se convertirá en la base de una organización mundial susceptible de establecer una paz perdurable".

No se Hacen Comentarios en Río

Río de Janeiro, febrero 18 (UP) — Interrogado sobre los últimos acontecimientos de la política internacional de Argentina, el canciller interino, doctor Pedro Leao Veloso, declaró a la United Press: "No estoy en condiciones de comentar el desarrollo de la situación entre la Argentina y Alemania a que se refieren las últimas noticias".

La prensa matutina, por su parte, destacó los despachos, según los cuales existe un estado de tirantez entre los gobiernos argentino y alemán, procedentes de Buenos Aires. Tales despachos son presentados en primera página, pero sin comentarios, debido a que el interés de los diarios nacionales se hallaba enfocado en la conferencia entre el presidente Vargas y Stettinius, y, además, las informaciones fueron recibidas a hora muy avanzada.

No Reconocerá Guatemala al Actual Gobierno Salvadoreño

Guatemala, febrero 18 (UP) — En fuentes bien informadas, se expresó que la posible ausencia de la delegación guatemalteca a la conferencia interamericana, derivaría del proyectado reconocimiento del gobierno de Osmín Aguirre en El Salvador. De hacerse efectivo ese reconocimiento, no podría ser otra la actitud de Guatemala, dado el espíritu democrático de la revolución guatemalteca y, por otra parte, los atropellos cometidos por los partidarios de Aguirre contra las normas del derecho internacional, afirmándose aquí que en El Salvador impera el régimen del terror.

Se indica igualmente, que, de acuerdo con todas las apariencias, el propio gobierno electo del presidente Castañeda estaría realizando gestiones para evitar el reconocimiento de Osmín Aguirre. El hecho de que éste no fuera reconocido, sería garantía de que entregará el poder el 1º de marzo.

El Embajador de Guatemala en EE. UU.

Wáshington, febrero 18 (UP) — El embajador de Guatemala, señor Eugenio Silva Peña, sigue esperando instrucciones de su gobierno, acerca de su viaje a Méjico. Dijo que no esperaba "acontecimientos nuevos", por lo menos hasta el martes. Añadió no tener "conocimiento oficial" de la anunciada reunión de hoy en Méjico para reconocer a El Salvador.

Nómina Oficial de Delegados A la Asamblea Internacional

Méjico, febrero 18 (UP) — Se dió a conocer hoy la lista de 286 delegados a la Conferencia de Chapultepec. Son los siguientes:

Bolivia — Presidente, Gustavo Charal Pena y Lilio; teniente coronel José Mercado; secretarios: José Guardas Quiroga, Jorge Diez de Medina, Guillermo Eguino y Emilio Bermento.

Brasil — Presidente, Pedro Leao Veloso, ministro interino de relaciones exteriores; delegados: Carlos Martins Pereyra, José Carlos Vital, Hildebrando Accioly, Pedro Calmón, Valentín Dougas, Armando de Arruba Pereyra, coronel Néstor Souto de Oliveira; asesores: José Cochrane de Alencar Netto, José De Campos Mello, José Garibaldo Dantés, José Lira Madeira, Rómulo Barrete Almeida, Octavio de Nascimento, Brito Henrique de Souza Gomes, Jaime de Barros Gomes, Aguinaldo Bolitrosú, Fragoso Martín Lafayette de Andrade, George Alvarez Maciel, Paulo Campos de Oliveira; auxiliares: Humberto Gomes, Mario Lourdes Pimentel; María Luisa Accioly y Cora Lobo.

Colombia: presidente, Alberto Lleras Camargo, ministro de relaciones exteriores; delegados: Jorge Soto del Corral, Roberto Urdenete Arbeláez, Alberto González Fernández, Carlos Lleras Restrepo, Jorge Zalamea, Vicente Combarice; asesores: Emilio Toro, Fernando Salazar y Jaime Paredes.

Costa Rica: presidente, Julio Acosta García, secretario de relaciones exteriores; delegados: Luis Demetrio Tinoco Castro y Fabio Fournier Jiménez.

Cuba: presidente, Gustavo Cuervo Rubio, ministro de estado; delegados: Guillermo Belt Ramírez, Marcos Cosly, Pelayo Cuervo Navarro, Eduardo Chibas, Emilio Núñez Bortuondo, Manuel Bisbe, Manuel Dorta Duque, César Salaya de la Fuente, Gustavo Gutiérrez Sánchez, Ernesto Disigo López Trigo, Ramiro Hernández Portela, Mariano Brull y Caballero, Luis Machado; asesor, Enrique Sánchez Pessino; secretarios generales: Gonzalo Cueli y Morales de los Ríos; secretarios: Alberto Espinosa y Bravo, Américo Cruz y Fernández, Pedro Corpión Caula, Carlos Mendiola Roura, Rafael Nieto y Cotadellas, Valentín Rivas Patterson; secretario del presidente de la delegación, Carlos Arteaga Virieto.

Ecuador — Presidente, Camilo Ponce Enriquez, ministro de relaciones exteriores; delegados: Modesto Larrea, Gonzalo Escudero, Galo Plaza, Nepoli Ponce, Eduardo Larrea y Eduardo Ludena; secretario general, Carlos Tobar Zaldumbide.

Estados Unidos — Presidente, Eduard Stettinius, secretario de Estado; presidente suplente, Nelson Rockefeller; delegados: Tom Connally, Warren R. Austin, Sol Bloom; suplente para el señor Bloom, Luther Johnson y Edith Nourse Rogers; asesores: Samuel W. Anderson, Adolfo A. Berle, William L. Clayton , Oscar Cox, mayor general George C. Durham, teniente general Stanley D. Embrick, Green H. Hacworth, Alfred S. Gross, Francis A. Jameson, Erich A. Johnson, Katherine F. Leemrot, Julián G. Luhrsen, David Mac Donald, George Meany, George S. Messerchmit, Edward A. O'Neal, Leo Pasvolski, James G. Patton , Warren Lee Pierson, Wayne C. Taylor, vicealmirante Harold C. Train, Avra N. Warren, Leslie A. Wheeler, Harry D. Whute, vicealmirante Russell Wilson, ayudantes especiales de los delegados: Robert J. Lynch, John C. McClintock, jefe de funcionarios técnicos, John E. Lockwood; jefe de relaciones con la prensa, Michael J. McDermot; secretario general, Warren Kelchner.

Guatemala—Presidente, Enrique Muñoz Meany, secretario de relaciones exteriores; asesores, Guillermo Torriello, Eugenio Silva Peña, Manuel Morales Nocedo; secretarios, Jorge Arenales, Gabriel B. Igura y Roberto Nocedo.

Haití—Presidente, Gerardo Lescot, secretario de relaciones exteriores; delegado, André Liautand; asesores, coronel Durce Arnand, Herard Rey y Daniel Houtelou; secretario, Carlos Paz.

Honduras—Presidente, Julián Cáceres, embajador en Estados Unidos; delegados, Angel Hernández, Virgilio Gálvez; secretario, Angel Paz y Paz.

Méjico—Presidente, Ezequiel Padilla, secretario de relaciones exteriores; delegados, Gustavo Serrano, Francisco Castillo Nájera, Alfonso Reyes, y 31 asesores; secretario, Carlos Peón del Valle.

Nicaragua — Presidente, Mariano Argüello Vargas, ministro de relaciones exteriores; delegados, Guillermo Sevilla Sacasa, Lorenzo Guerrero y dos asesores; secretario, José Castillo Vallardés; agregado de prensa, Marcelino Jover.

Panamá — Presidente, Roberto Jiménez, ministro de relaciones exteriores; delegados, Jorge Eduardo Boyd, Ricardo Marcial; "contralor" general, Juan Galindo; asesor, Miguel Moreno; secretario, Armando Moreno.

Paraguay — Presidente, Celso Velázquez, embajador en Estados Unidos; delegados, Juan Manuel Alvarez, Carlos Pedreti y Mario Ferrario; asesor, coronel Julio Cartés; secretario, Bruno Alfonso Campos.

República Dominicana — Presidente, Manuel Pena Battle, ministro de relaciones exteriores; delegados, Jesús Mario Troncoso Sánchez, Gustavo Julio Henriquez, Emilio García Godoy, Tulio Cestero, Tulio Franco, Virgilio Díaz Ordóñez, Rafael Matos Díaz y Joaquín Blaquier; secretario, Ambrosio Alvarez Aybar.

Uruguay — Presidente, Jacobo Varela; delegados, Mateo Márquez Castro, Ciro Giambruno, Eduardo Rodríguez Larreta, Juan Guichon; consejeros, Roberto Barriera, Alfredo Carbonell Debali, José Mora Otroz, coronel Cipriano Olivera; secretarios, Carlos Masones, Juan de Iriart, Arturo Muñoz Muratorio y Juan Ansa.

Venezuela — Presidente, Caracciolo Parra Pérez, ministro de relaciones exteriores; delegados, César González, Xavier López Bello; asesores, Carlos Eduardo Stolk, Manuel Pérez Guerrero, Eduardo Plaza, Julio Alfredo De la Rosa, Fernando Paz Castillo; secretario, Héctor Santaella.

Oficina Sanitaria Americana — Delegados observadores, doctores H. S. Cumming y Arístides Moll.

Oficina Internacional del Trabajo — Delegados observadores, Wilfred Jencks y Rodolfo Paula López.

Unión Panamericana — Miembros honorarios, Leo Rowe, William Manger y Manuel Canye.

Salida de Delegados de Panamá

Panamá, febrero 18 (UP) — Los últimos grupos de delegados latinoamericanos partieron esta mañana para Méjico. Quince paraguayos, uruguayos y ecuatorianos lo hicieron por vía aérea, a las 7.10; nueve colombianos salieron a las 10. El resto de la delegación colombiana es esperada aquí esta tarde. Pernoctará en Panamá y partirá mañana para Méjico.

Viaje de Stettinius y Veloso

Río de Janeiro, febrero 18 (Reuter)— El secretario del Departamento de Estado de la Unión, señor Edward Stettinius, y el ministro de relaciones exteriores del Brasil, doctor Leao Veloso, partieron esta tarde, por vía aérea, con destino a Méjico, para asistir a la conferencia interamericana de Chapultepec, que se inaugurará el miércoles próximo.

la situación mundial. Hablamos particularmente de la colaboración en tiempo de guerra entre Brasil y Estados Unidos y de los medios por los cuales estos dos países continuarán esta colaboración después de terminada la guerra".

Posiblemente Fué Considerada La Situación de la Argentina

Río de Janeiro, febrero 18 (UP) — En círculos bien informados se tiene entendido que durante la entrevista realizada anoche entre el secretario de estado norteamericano y el presidente Vargas, en Petrópolis, fueron cambiadas opiniones sobre el reconocimiento de Rusia por el Brasil, la opinión brasileña con referencia al plan de Dumbarton Oaks y los proyectos relativos a las próximas elecciones en Brasil.

También se admite la posibilidad de que hayan conversado sobre la situación argentina y el papel que Brasil estaría dispuesto a desempeñar para ayudar a resolverla, en la conferencia interamericana de Méjico o en otra oportunidad.

Aunque la información oficial dada a conocer después de la reunión no menciona el punto, se cree que Stettinius informó a Vargas sobre la conferencia de Crimea y todos los aspectos relacionados con la misma que afectan directamente al Brasil. Uno de ellos es el hecho de que el gobierno brasileño no mantiene relaciones con la Unión Soviética.

También se estima que Stettinius explicó los motivos y puntos de vista por los cuales Brasil, al prepararse para la posguerra, debe establecer relaciones con Rusia, pues ese país será uno de los tres o cuatro que predominarán en el período que se avecina. Igualmente se cree que Vargas expresó a Stettinius el deseo y consideraciones de que Brasil sea miembro del organismo permanente por formarse en reemplazo de la Sociedad de las Naciones.

Partida del embajador Berle

Ha llamado la atención la brusca partida, esta mañana, del embajador Adolfo Berle. En los círculos allegados a Itamaraty se expresa que se desconocen los motivos de la partida, inexplicable para los mismos, particularmente si se tiene en cuenta la llegada de Stettinius y el hecho de que el doctor Leao Veloso no conocía al nuevo embajador.

Información Oficial Sobre la Entrevista Stettinius-Vargas

Río de Janeiro, febrero 17 (Reuter)— Después de una conferencia de dos horas, en la cual tomaron parte el presidente Vargas, el ministro de relaciones exteriores, señor Leao Veloso el señor Edward Stettinius y sus colaboradores, se entregó la siguiente nota oficial:

"Fueron discutidos distintos aspectos de las relaciones entre Estados Unidos y Brasil y la situación mundial.

"Se examinaron en forma particular las cuestiones vinculadas con la colaboración entre Brasil y Estados Unidos, y los medios por los cuales ambos países podrían continuarla en la posguerra dentro de sus comunes intereses.

"Se pasó revista a los resultados del sistema interamericano, del cual Brasil fué siempre tradicional defensor, y de los medios para reforzarlo con mayor eficacia que en el pasado.

"Se discutió la significación de la conferencia de Crimea, que consolidó apreciablemente la causa de las Naciones Unidas y preparó el camino para las conferencias de Méjico y de San Francisco, por las cuales, la solidaridad de las Naciones Unidas en la guerra se convertirá en la base de una organización mundial susceptible de establecer una paz perdurable".

No se Hacen Comentarios en Río

Río de Janeiro, febrero 18 (UP) — Interrogado sobre los últimos acontecimientos de la política internacional de Argentina, el canciller interino, doctor Pedro Leao Veloso, declaró a la United Press: "No estoy en condiciones de comentar el desarrollo de la situación entre la Argentina y Alemania a que se refieren las últimas noticias".

La prensa matutina, por su parte, destacó los despachos, según los cuales existe un estado de tirantez entre los gobiernos argentino y alemán, procedentes de Buenos Aires. Tales despachos son presentados en primera página, pero sin comentarios, debido a que el interés de los diarios nacionales se hallaba enfocado en la conferencia entre el presidente Vargas y Stettinius, y, además, las informaciones fueron recibidas a hora muy avanzada.

No Reconocerá Guatemala al Actual Gobierno Salvadoreño

Guatemala, febrero 18 (UP) — En fuentes bien informadas, se expresó que la posible ausencia de la delegación guatemalteca a la conferencia interamericana, derivaría del proyectado reconocimiento del gobierno de Osmín Aguirre en El Salvador. De hacerse efectivo ese reconocimiento, no podría ser otra la actitud de Guatemala, dado el espíritu democrático de la revolución guatemalteca y, por otra parte, los atropellos cometidos por los partidarios de Aguirre contra las normas del derecho internacional, afirmándose aquí que en El Salvador impera el régimen del terror.

Se indica igualmente, que, de acuerdo con todas las apariencias, el propio gobierno electo del presidente Castañeda estaría realizando gestiones para evitar el reconocimiento de Osmín Aguirre. El hecho de que éste no fuera reconocido, sería garantía de que entregará el poder el 1º de marzo.

El Embajador de Guatemala en EE. UU.

Wáshington, febrero 18 (UP) — El embajador de Guatemala, señor Eugenio Silva Peña, sigue esperando instrucciones de su gobierno, acerca de su viaje a Méjico. Dijo que no esperaba "acontecimientos nuevos", por lo menos hasta el martes. Añadió no tener "conocimiento oficial" de la anunciada reunión de hoy en Méjico para reconocer a El Salvador.

Nómina Oficial de Delegados A la Asamblea Internacional

Méjico, febrero 18 (UP) — Se dió a conocer hoy la lista de 286 delegados a la Conferencia de Chapultepec. Son los siguientes:

Bolivia — Presidente, Gustavo Chacollo Acciolv, Pedro Calmón, Valentín Delgas, Armando de Arruba Pereyra, coronel Néstor Souto de Oliveira; asesores: José Cochrane de Alencar Netto, José De Campos Mello, José Garibaldo Dantés, José Lira Madeira, Rómulo Barrete Almeida, Octavio de Nascimento, Brito Henrique de Souza Gomes, Jaime de Barros Gomes, Aguinaldo Bolitrosú, Fragoso Martin Lafayette de Andrade, George Alvarez Maciel, Paulo Campos de Oliveira; auxiliares: Humberto Gomes, Mario Lourdes Pimentel; María Luisa Accioly y Cora Lobo.

Colombia: presidente, Alberto Lleras Camargo, ministro de relaciones exteriores; delegados: Jorge Soto del Corral, Roberto Urdenete Arbeláez, Alberto González Fernández, Carlos Lleras Restrepo, Jorge Zalamea, Vicente Combarice; asesores: Emilio Toro, Fernando Salazar y Jaime Paredes.

Costa Rica: presidente, Julio Acosta García, secretario de relaciones exteriores; delegados: Luis Demetrio Tinoco Castro y Fabio Fournier Jiménez.

Cuba: presidente, Gustavo Cuervo Rubio, ministro de estado; delegados: Guillermo Belt Ramírez, Marcos Cosly, Pelayo Cuervo Navarro, Eduardo Chibas, Emilio Núñez Bortuondo, Manuel Bisbe, Manuel Dorta Duque, César Salaya de la Fuente, Gustavo Gutiérrez Sánchez, Ernesto Disigo López Trigo, Ramiro Hernández Portela, Mariano Brull y Caballero, Luis Machado; asesor, Enrique Sánchez Pessino; secretarios generales: Gonzalo Cueli y Morales de los Ríos; secretarios: Alberto Espinosa y Bravo, Américo Cruz y Fernández, Pedro Corpión Caula, Carlos Mendiola Roura, Rafael Nieto y Cotadellas, Valentín Rivas Patterson; secretario del presidente de la delegación, Carlos Arteaga Virieto.

Ecuador — Presidente, Camilo Ponce Enriquez, ministro de relaciones exteriores; delegados: Modesto Larrea, Gonzalo Escudero, Galo Plaza, Nepoli Ponce, Eduardo Larrea y Eduardo Ludeña; secretario general, Carlos Tobar Zaldumbide.

Estados Unidos — Presidente, Eduard Stettinius, secretario de Estado; presidente suplente, Nelson Rockefeller; delegados: Tom Connally, Warren R. Austin, Sol Bloom; suplente para el señor Bloom, Luther Johnson y Edith Nourse Rogers; asesores: Samuel W. Anderson, Adolfo A. Berle, William L. Clayton , Oscar Cox, mayor general George C. Durham, teniente general Stanley D. Embrick, Green H. Hacworth, Alfred S. Gross, Francis A. Jameson, Erich A. Johnson, Katherine F. Leemrot, Julián G. Luhrsen, David Mac Donald, George Meany, George S. Messerchmit, Edward A. O'Neal, Leo Pasvolski, James G. Patton , Warren Lee Pierson, Wayne C. Taylor, vicealmirante Harold C. Train, Avra N. Warren, Leslie A. Wheeler, Harry D. Whute, vicealmirante Russell Wilson, ayudantes especiales de los delegados: Robert J. Lynch, John C. McClintock, jefe de funcionarios técnicos, John E. Lockwood; jefe de relaciones con la prensa, Michael J. McDermot; secretario general, Warren Kelchner.

Guatemala—Presidente, Enrique Muñoz Meany, secretario de relaciones exteriores; asesores, Guillermo Torriello, Eugenio Silva Peña, Manuel Morales Nocedo; secretarios, Jorge Arenales, Gabriel B. Igura y Roberto Nocedo.

Haití—Presidente, Gerardo Lescot, secretario de relaciones exteriores; delegado, André Liautand; asesores, coronel Durce Arnand, Herard Rey y Daniel Houtelou; secretario, Carlos Paz.

Honduras—Presidente, Julián Cáceres, embajador en Estados Unidos; delegados, Angel Hernández, Virgilio Gálvez; secretario, Angel Paz y Paz.

Méjico—Presidente, Ezequiel Padilla, secretario de relaciones exteriores; delegados, Gustavo Serrano, Francisco Castillo Nájera, Alfonso Reyes, y 31 asesores; secretario, Carlos Peón del Valle.

Nicaragua — Presidente, Mariano Argüello Vargas, ministro de relaciones exteriores; delegados, Guillermo Sevilla Sacasa, Lorenzo Guerrero y dos asesores; secretario, José Castillo Vallardés; agregado de prensa, Marcelino Jover.

Panamá — Presidente, Roberto Jiménez, ministro de relaciones exteriores; delegados, Jorge Eduardo Boyd, Ricardo Marcial; "contralor" general, Juan Galindo; asesor, Miguel Moreno; secretario, Armando Moreno.

Paraguay — Presidente, Celso Velázquez, embajador en Estados Unidos; delegados, Juan Manuel Alvarez, Carlos Pedreti y Mario Ferrario; asesor, coronel Julio Cartés; secretario, Bruno Alfonso Campos.

República Dominicana — Presidente, Manuel Pena Battle, ministro de relaciones exteriores; delegados, Jesús Mario Troncoso Sánchez, Gustavo Julio Henriquez, Emilio García Godoy, Tulio Cestero, Tulio Franco, Virgilio Díaz Ordóñez, Rafael Matos Díaz y Joaquín Blaquier; secretario, Ambrosio Alvarez Aybar.

Uruguay — Presidente, Jacobo Varela; delegados, Mateo Márquez Castro, Ciro Giambruno, Eduardo Rodríguez Larreta, Juan Guichon; consejeros, Roberto Barriera, Alfredo Carbonell Debali, José Mora Otroz, coronel Cipriano Olivera; secretarios, Carlos Masones, Juan de Iriart, Arturo Muñoz Muratorio y Juan Ansa.

Venezuela — Presidente, Caracciolo Parra Pérez, ministro de relaciones exteriores; delegados, César González, Xavier López Bello; asesores, Carlos Eduardo Stolk, Manuel Pérez Guerrero, Eduardo Plaza, Julio Alfredo De la Rosa, Fernando Paz Castillo; secretario, Héctor Santaella.

Oficina Sanitaria Americana — Delegados observadores, doctores H. S. Cumming y Aristides Moll.

Oficina Internacional del Trabajo — Delegados observadores, Wilfred Jencks y Rodolfo Paula López.

Unión Panamericana — Miembros honorarios, Leo Rowe, William Manger y Manuel Canye.

Salida de Delegados de Panamá

Panamá, febrero 18 (UP) — Los últimos grupos de delegados latinoamericanos partieron esta mañana para Méjico. Quince paraguayos, uruguayos y ecuatorianos lo hicieron por vía aérea, a las 7.10; nueve colombianos salieron a las 10. El resto de la delegación colombiana es esperada aquí esta tarde. Pernoctará en Panamá y partirá mañana para Méjico.

Viaje de Stettinius y Veloso

Río de Janeiro, febrero 18 (Reuter)— El secretario del Departamento de Estado de la Unión, señor Edward Stettinius, y el ministro de relaciones exteriores del Brasil, doctor Leao Veloso, partieron esta tarde, por vía aérea, con destino a Méjico, para asistir a la conferencia interamericana de Chapultepec, que se inaugurará el miércoles próximo.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

LA NACION 19 febrero 1945.

Guerra 618
T. III

STETTINIUS VIAJA PARA ASISTIR A LA REUNIÓN DE MÉXICO

RIO DE JANEIRO, 18 (AP).—El secretario de Estado de la Unión, Mr. Edward R. Stettinius, partió en avión para la capital de México, en compañía del ministro interino de Relaciones Exteriores del Brasil, Dr. Pedro Leao Velloso.

Dióse un comunicado sobre la entrevista Vargas-Stettinius

RIO DE JANEIRO, 18 (AP).—Después de una conferencia de dos horas, en la que tomaron parte el presidente Vargas, el ministro de Relaciones Exteriores, Sr. Leao Velloso; Mr. Edward Stettinius y sus colaboradores, fué entregada la siguiente nota oficial:

"Primero: Fueron discutidos distintos aspectos de las relaciones entre los Estados Unidos y el Brasil y la situación mundial.

"Segundo: Se examinaron en forma particular las cuestiones vinculadas con la colaboración entre el Brasil y los Estados Unidos, y los medios por los cuales ambos países podrían continuarla en la postguerra dentro de sus comunes intereses.

"Tercero: Se pasó revista a los resultados del sistema interamericano, del cual el Brasil fué siempre tradicional defensor, y de los medios para reforzarlo con mayor eficacia que en el pasado.

"Cuarto: Se discutió la significación de la Conferencia de Crimea, que consolidó apreciablemente la causa de las naciones unidas y preparó el camino para las conferencias de México y de San Francisco, por las cuales la solidaridad de las naciones unidas en la guerra se convertirá en base para una organización mundial susceptible de establecer una paz perdurable."

Coméntase la visita de Stettinius a Río

RIO DE JANEIRO, 18 (AP).—La breve visita del secretario de Estado de la Unión, Mr. Edward Stettinius, y su "muy satisfactoria" conferencia con el presidente Vargas, realizada anoche en Petrópolis, son ampliamente destacadas por toda la prensa de la capital y comentadas en editoriales que las consideran altamente significativas e importantes para el Brasil.

Mr. Stettinius, quien regresó a la capital después de la conferencia, pasó la noche en la embajada de los Estados Unidos, y se espera que parta hacia México en compañía del ministro de Relaciones Exteriores del Brasil, Sr. Pedro Leao Velloso.

"O Jornal", al comentar la conferencia y banquete, dice que "aunque no pueden revelarse por obvias razones, es claro que los asuntos tratados fueron muy importantes. Si no lo fueran, se habría escogido otro momento más tranquilo para la visita, con brillantes recepciones, banquetes y discursos. Este "intermezzo" virtual, espectacularmente realizado, contiene algo más inmediato y urgente".

"Correo da Manha" dice que la sorpresiva visita de Mr. Stettinius "hace comprender que la misma está relacionada con las negociaciones y discusiones efectuadas en Crimea".

El diario oficialista "A Manha" opina que el "significado de la visita de Mr. Stettinius es de la mayor trascendencia, que no escapará a ninguna persona despierta".

Doscientos periodistas seguirán las deliberaciones

MEXICO, 18 (AP).—Todo indica que la labor periodística para informar sobre la conferencia interamericana tendrá mayores facilidades que en las diversas reuniones internacionales que se han celebrado desde que comenzó la guerra.

Los arreglos realizados bajo la dirección del gobierno mexicano, que es el que invita, establecen que no habrá restricciones para que los cronistas puedan ponerse en contacto con los delegados, como ocurrió en la Conferencia de la Administración de Rehabilitación y Ayuda de las Naciones Unidas.

Se ha establecido que las sesiones plenarias serán públicas, pero la mayor parte de las tareas estará a cargo de las comisiones.

Aun hay obreros pintando y limpiando el histórico castillo de Chapultepec, donde se celebrarán las reuniones. Las sesiones plenarias se celebrarán en la Cámara de Diputados.

El reglamento propuesto para la conferencia y sujeto a la aprobación de los jefes de delegaciones establece que se darán pocos partes oficiales mientras duren las sesiones.

Hasta que no se conozcan los asuntos que serán incluidos en la agenda de la reunión no habrá una buena indicación de cómo se tratará la delicada cuestión argentina y tampoco del desarrollo general de la conferencia.

La comisión de iniciativas entrará en funciones el 21 de febrero.

El reglamento provisional establece que se firmará un acta final, que incluirá todas las resoluciones y recomendaciones de la conferencia. Otra cláusula prohibe la discusión de nuevos temas o la presentación de enmiendas sin previo aviso de 24 horas, a menos que dos terceras partes de los delegados así lo acuerden, lo que se espera facilitará la labor de los periodistas encargados de la información.

Se calcula que unos doscientos periodistas asistirán a la conferencia.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

LA NACION 22 febrero 1945. Guerra 618 - T. III -

Informa Stettinius Sobre la Conferencia de Crimea

MEXICO, 21 (AP). — Mr. Stettinius, llegado ayer, comunicó ya los resultados de la conferencia de los tres grandes a los jefes de delegación. El funcionario norteamericano y el canciller mexicano, Ezequiel Padilla, compartirán las tareas más importantes en la sesión de mañana por la tarde, que será la segunda plenaria. Ambos pronunciarán discursos.

Ha trascendido que la delegación de Estados Unidos se propone patrocinar cuando menos dos resoluciones. Una de ellas en favor de la libertad de informaciones en las Américas y la otra para reforzar la autoridad de la Unión Panamericana.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

LA NACION 23 febrero 1945.

Guerra 618 - T. III

Un curioso comentario de la visita de Stettinius a Río

LONDRES, 22 (R).—"El secretario de Estado de los Estados Unidos, Mr. Stettinius, ha informado al presidente del Brasil, Dr. Getulio Vargas, que en la conferencia de Crimea se decidió ofrecer al Brasil un puesto permanente en el Consejo Internacional de Seguridad", informa el corresponsal del "Daily Telegraph" en México, agregando a continuación:

"Ni Mr. Stettinius ni el Dr. Vargas dieron a publicidad declaración alguna de lo que habían tratado cuando el secretario de Estado visitó a Río de Janeiro en su viaje a la Conferencia Interamericana. Si la información de fuente brasileña a que hace referencia al principio es correcta, se considera que las conversaciones de Río no solamente constituirán la llave probable de los acontecimientos de los próximos quince días en esta ciudad (México), sino que afectarán la vida del pueblo de los Estados Unidos en las décadas venideras. Porque si el Brasil ocupara el sexto puesto permanente en el Consejo de Seguridad, se harían inevitables ciertas consecuencias inmediatas. Estas son: el Brasil sería reconocido como gran potencia y se le concedería una posición preponderante en la América del Sur. Por necesidad, el Brasil abandonaría su línea de conducta anticomunista y renovaría las relaciones diplomáticas con Rusia. El problema argentino sería sosiayado. Hay otro punto de gran importancia para el pueblo de los Estados Unidos, según se pone de manifiesto aquí. Si el Brasil formara parte del Consejo de Seguridad, ello alteraría por completo el equilibrio de las fuerzas políticas y económicas en las Américas. El reconocimiento del Brasil como gran potencia sería prematuro—se estima—a causa de los requerimientos básicos de tal estatuto: extensión territorial, población, industrialización y poderío militar. El Brasil tiene solamente la primera de estas condiciones. Como el Brasil no tiene aún la capacidad natural de una gran potencia, otros países sudamericanos podrían —según se teme— coligarse contra él. Muchos delegados latinoamericanos han dicho francamente que verían de buen grado la discusión de los temas económicos de la agenda de la conferencia como medios de incrementar la interdependencia de las Américas. Esto significa, o ha significado hasta ahora, que desean aumentar la dependencia de la América latina del poder de consumo y de producción de los Estados Unidos. Pero si el Brasil fuese reconocido como gran potencia por derecho propio, los Estados Unidos tendrían aún sobre sí el deber de crear o ayudar a la creación de las tres características que faltan todavía a ese país. Y esa obligación—para contrarrestar una coalición contra un Brasil aun relativamente débil—tendría necesariamente que continuar hasta que ese país pudiera asumir el verdadero papel de gran potencia. Y eso—según se cree—sería pedir mucho".

Archivo Histórico — Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto — Argentina

Guerra 618 - T. II -

CHURCHILL PEDIRÁ QUE SE APRUEBE LO RESUELTO EN YALTA

LONDRES, 22 (AP).—El primer ministro Churchill dijo que su gobierno pedirá "un voto de confianza sobre la política conjunta convenida por las tres potencias en la conferencia de Crimea, particularmente en relación con la unidad de acción en la paz como en la guerra". Los voceros del Gobierno tienen plena confianza en que Mr. Churchill obtendrá aprobación, por mayoría abrumadora, de las decisiones tomadas en Crimea. El bloque conservador de los Comunes, apoyado por algunos laboristas, no ve con buenos ojos la actitud respecto de Polonia, pero todavía no está decidido el procedimiento por seguir para censurarla sin dar la impresión de que se repudia todo lo convenido en Yalta. En vista de esto surge la posibilidad de que algunos se abstengan de votar antes de hacerlo contra el Gobierno.

No se conoce a ciencia cierta la magnitud de esta discusión dentro de las filas conservadoras, pero se supone que no ha de ser suficientemente importante como para amenazar la posición de Mr. Churchill.

El primer ministro estuvo nuevamente en los Comunes hoy y, en respuesta a una pregunta, dió seguridades de que los aliados, al imponer sus condiciones de paz a Alemania, tendrían en cuenta que los nazis realizaron bombardeos sin distingos entre objetivos militares y no militares, pero declinó pronunciarse sobre la cuestión de la limitación de la guerra aérea. "No creo, ciertamente —dijo—, que los aliados victoriosos se privarán de las defensas posibles a través del aire".

Declaraciones de Mr. Eden

LONDRES, 22 (R).—El ministro de Relaciones Exteriores, Mr. Anthony Eden, anunció hoy en los Comunes que el debate de la semana próxima sobre la conferencia de Crimea se llevará sobre la siguiente moción del Gobierno:

"Esta cámara aprueba la declaración de política conjunta acordada en la conferencia de las tres grandes potencias en Crimea, y en particular aplaude su resolución de mantener la unidad de acción, no sólo en el logro de la derrota final del enemigo común, sino después, en la paz, como en la guerra".

Agregó el Sr. Eden en respuesta a una pregunta que Mr. Churchill haría una declaración sobre su visita a Egipto.

El miembro laborista Mr. Aneurin Bevan declaró:

"Aunque el Gobierno está facultado lógicamente para pedir un voto de confianza en esta cuestión, ¿tomará en cuenta que una parte de la declaración de la conferencia se refiere a ciertas decisiones privadas a que se llegó necesariamente, y que el tono de la resolución nos lleve a apoyar cuestiones que se hallan ocultas a nuestra mirada?".

Mr. Eden respondió:

"Los términos de la declaración han sido cuidadosamente redactados a fin de que ella no lleve a las personas a hacer nada, sino lo que está contenido en la declaración pública".

Las federaciones de países

LONDRES, 22 (AP).—Radio Berlín declaró que las potencias aliadas proyectan la creación de federaciones de la Europa central, Eslava y Arabe. Añadió que "una cosa es cierta; Stalin exigió que el espacio de Europa oriental, que comprende los Estados bálticos, Polonia, la antigua Checoslovaquia y los Balcanes, con excepción de Grecia, queden dentro de la esfera de dominación rusa".

Turquía y la guerra

LONDRES, 22 (AP).—Despachos de El Cairo anuncian que en los círculos políticos de dicha ciudad se dice que es probable que Turquía declare la guerra al Eje en la sesión especial a que ha sido convocada la Asamblea para el viernes próximo. Se añadió que Siria y Líbano adoptarían igual actitud.

La actitud egipcia

LONDRES, 22 (R).—Los rumores de que el gobierno egipcio está por declarar la guerra a Alemania, de los cuales se hace eco la prensa egipcia en general, no han sido desautorizados en las esferas bien informadas de esta capital.

Por otra parte, los círculos oficiales no están dispuestos a anticipar comentarios sobre cualquier decisión que el gobierno egipcio pudiera tomar en tal sentido.

mas —agrega el Dr. Goebbels en su artículo—, todo el este y sudeste de Europa, junto con el Reich, quedará bajo la ocupación rusa. Detrás de la mampara de acero se iniciará la matanza en masa de los pueblos y todo lo que quedará serán autómatas, sorda fermentación de masas de millones de proletarios y desesperados esclavos que como animales no conocerán nada de lo que sucede en el resto del mundo.

"Pudieron haber tenido otro desarrollo los acontecimientos, pero ahora ya es tarde. Una pequeña ampliación del territorio que poseía Alemania fué suficiente para que Gran Bretaña viera en ella una amenaza al equilibrio de las potencias en Europa. Eso fué en 1939.

"Con las cosas como están ahora, los rusos se encuentran en el Oder, y depende únicamente de la fortaleza de los soldados alemanes que sean contenidos allí y rechazados hacia el Este, o que continúen avanzando hacia el Oeste, semejante a una inundación incontenible.

"Hemos perdido tanto en esta guerra, que sólo nos quedan nuestro poderío militar y nuestros ideales, por los cuales estamos luchando. No debemos rendirlos, pues ellos son las bases de nuestra existencia que garantizan el cumplimiento de nuestro destino histórico".

FRANCIA RECIBIÓ EL INFORME DE LA REUNIÓN DE YALTA

PARIS, 22 ("The New York Times").—Funcionarios de París manifestaron hoy que desde las capitales de las tres grandes potencias se había recibido una rápida y extensa contestación a las preguntas formuladas por el gobierno francés relativas a las decisiones de Yalta, y que éstas eran "satisfactorias". Con esto se allana el camino que era necesario recorrer antes de que el general Gaulle aceptara las invitaciones para concurrir a la conferencia de San Francisco y unirse a la comisión de control aliada para Alemania.

Se les dijo a los franceses que no solamente estarían representados en la comisión de control con asiento en Berlín, sino también en los doce consejos de control regionales, y una de las tres potencias agregó que esto implica la inclusión de una representación francesa que negociaría y firmaría el armisticio, en caso de que tal cosa ocurriera. Se les dijo asimismo que los métodos para llevar el socorro aliado a los países liberados aun están por decidirse, no habiéndose acordado nada al respecto en la conferencia de Yalta, pero que no se contempla la creación de un nuevo organismo a tal fin. Respecto de la propuesta "fideicomisión" para algunos de los territorios actualmente bajo mandato de la Sociedad de las Naciones, y para otros territorios de que sería despojado el enemigo, los funcionarios franceses declinaron hacer comentarios. Se sabe que la doctrina de la "fideicomisión" preocupa al general Gaulle especialmente en cuanto se refiere al tema anteriormente mencionado.

Los "tres grandes" comunicaron al gobierno francés que las zonas de ocupación de Alemania serían delimitadas por una comisión europea. Pero se tiene entendido que los franceses esperan que se les asigne la parte del Rin comprendida entre Colonia y el Palatinado, con las magníficas cabeceras de puente al este del Rin, abarcando probablemente la fortaleza de Frankfurt, mientras que los norteamericanos ocuparán Baden —que los franceses deseaban para sí—, así como también Wurtemberg y Baviera, ya que por arriba y abajo de Colonia la ocupación estará a cargo de Bélgica y Holanda, mientras que Gran Bretaña ocuparía las zonas del Norte al oeste de Berlín, y los rusos toda la zona al este de la capital alemana.

Se espera que la visita de M. Paul Henri Spaak a París culminará mañana con la firma de un acuerdo de consultas económicas, un tratado comercial y un acuerdo financiero. La idea será que los dos países, al reconstruir sus economías, lo hagan en forma complementaria, dentro de lo posible. Se dice en esta capital que Holanda y Luxemburgo están también de acuerdo con este proyecto y aceptarán los acuerdos que logre concluir M. Spaak. Este ministro se entrevistó con el general Gaulle esta noche, después de una conversación con el ministro francés de Relaciones Exteriores, M. Bidault, con respecto al futuro de la Renania, sobre la cual surge ahora una controversia, ya que las reclamaciones francesas sobre este territorio hacen sospechar a Bélgica que la ocupación de este territorio por Francia la "rodeará". Algunos periódicos belgas se oponen al plan de Gaulle de separar la Renania de Alemania y crear una posición de predominio francés a lo largo del valle del Rin. Estas preocupaciones belgas se consideran en esta capital como reflejo de las reservas británicas, las cuales, según opinión del general Gaulle, deberán ser eliminadas antes de que Francia pueda llegar a una alianza con Gran Bretaña.

M. Bidault irá a Londres

PARIS, 22 ("The New York Times").—El ministro de Relaciones Exteriores, M. Bidault, partirá en breve para Londres, a invitación del gobierno británico, según se ha anunciado esta noche en ese ministerio. Los observadores han relacionado ese anuncio con la declaración del ministro de Relaciones Exteriores de Gran Bretaña, Mr. Eden, formulada ayer en los Comunes en el sentido de que se han iniciado las negociaciones para concertar una alianza

Archivo Histórico Argentina Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto

QUE SE APRUEBE LO RESUELTO EN YALTA

LONDRES, 22 (AP).—El primer ministro Churchill dijo que su gobierno pedirá "un voto de confianza sobre la política conjunta convenida por las tres potencias en la conferencia de Crimea, particularmente en relación con la unidad de acción en la paz como en la guerra". Los voceros del Gobierno tienen plena confianza en que Mr. Churchill obtendrá aprobación, por mayoría abrumadora, de las decisiones tomadas en Crimea. El bloque conservador de los Comunes, apoyado por algunos laboristas, no ve con buenos ojos la actitud respecto de Polonia, pero todavía no está decidido el procedimiento por seguir para censurarla sin dar la impresión de que se repudia todo lo convenido en Yalta. En vista de esto surge la posibilidad de que algunos se abstengan de votar antes de hacerlo contra el Gobierno.

No se conoce a ciencia cierta la magnitud de esta discusión dentro de las filas conservadoras, pero se supone que no ha de ser suficientemente importante como para amenazar la posición de Mr. Churchill.

El primer ministro estuvo nuevamente en los Comunes hoy y, en respuesta a una pregunta, dió seguridades de que los aliados, al imponer sus condiciones de paz a Alemania, tendrían en cuenta que los nazis realizaron bombardeos sin distingos entre objetivos militares y no militares, pero declinó pronunciarse sobre la cuestión de la limitación de la guerra aérea. "No creo, ciertamente —dijo—, que los aliados victoriosos se privarán de las defensas posibles a través del aire".

Declaraciones de Mr. Eden

LONDRES, 22 (R).—El ministro de Relaciones Exteriores, Mr. Anthony Eden, anunció hoy en los Comunes que el debate de la semana próxima sobre la conferencia de Crimea se llevará sobre la siguiente moción del Gobierno:

"Esta cámara aprueba la declaración de política conjunta acordada en la conferencia de las tres grandes potencias en Crimea, y en particular aplaude su resolución de mantener la unidad de acción, no sólo en el logro de la derrota final del enemigo común, sino después, en la paz, como en la guerra".

Agregó el Sr. Eden en respuesta a una pregunta que Mr. Churchill haría una declaración sobre su visita a Egipto.

El miembro laborista Mr. Aneurin Bevan declaró:

"Aunque el Gobierno está facultado lógicamente para pedir un voto de confianza en esta cuestión, ¿tomará en cuenta que una parte de la declaración de la conferencia se refiere a ciertas decisiones privadas a que se llegó necesariamente, y que el tono de la resolución nos lleve a apoyar cuestiones que se hallan ocultas a nuestra mirada?".

Mr. Eden respondió:

"Los términos de la declaración han sido cuidadosamente redactados a fin de que ella no lleve a las personas a hacer nada, sino lo que está contenido en la declaración pública".

Las federaciones de países

LONDRES, 22 (AP).—Radio Berlín declaró que las potencias aliadas proyectan la creación de federaciones de la Europa central, Eslava y Arabe. Añadió que "una cosa es cierta: Stalin exigió que el espacio de Europa oriental, que comprende los Estados bálticos, Polonia, la antigua Checoslovaquia y los Balcanes, con excepción de Grecia, queden dentro de la esfera de dominación rusa".

Turquía y la guerra

LONDRES, 22 (AP).—Despachos de El Cairo anuncian que en los círculos políticos de dicha ciudad se dice que es probable que Turquía declare la guerra al Eje en la sesión especial a que ha sido convocada la Asamblea para el viernes próximo. Se añadió que Siria y Líbano adoptarían igual actitud.

La actitud egipcia

LONDRES, 22 (R).—Los rumores de que el gobierno egipcio está por declarar la guerra a Alemania, de los cuales se hace eco la prensa egipcia en general, no han sido desautorizados en las esferas bien informadas de esta capital.

Por otra parte, los círculos oficiales no están dispuestos a anticipar comentarios sobre cualquier decisión que el gobierno egipcio pudiera tomar en tal sentido.

lo que quedará serán autócratas, sorda fermentación de masas de millones de proletarios y desesperados esclavos que como animales no conocerán nada de lo que sucede en el resto del mundo.

"Pudieron haber tenido otro desarrollo los acontecimientos, pero ahora ya es tarde. Una pequeña ampliación del territorio que poseía Alemania fué suficiente para que Gran Bretaña viera en ella una amenaza al equilibrio de las potencias en Europa. Eso fué en 1939..

"Con las cosas como están ahora, los rusos se encuentran en el Oder, y depende únicamente de la fortaleza de los soldados alemanes que sean contenidos allí y rechazados hacia el Este, o que continúen avanzando hacia el Oeste, semejante a una inundación incontenible.

"Hemos perdido tanto en esta guerra, que sólo nos quedan nuestro poderío militar y nuestros ideales, por los cuales estamos luchando. No debemos rendirlos, pues ellos son las bases de nuestra exitencia que garantizan el cumplimiento de nuestro destino histórico".

FRANCIA RECIBIÓ EL INFORME DE LA REUNIÓN DE YALTA

PARIS, 22 ("The New York Times").—Funcionarios de París manifestaron hoy que desde las capitales de las tres grandes potencias se había recibido una rápida y extensa contestación a las preguntas formuladas por el gobierno francés relativas a las decisiones de Yalta, y que éstas eran "satisfactorias". Con esto se allana el camino que era necesario recorrer antes de que el general Gaulle aceptara las invitaciones para concurrir a la conferencia de San Francisco y unirse a la comisión de control aliada para Alemania.

Se les dijo a los franceses que no solamente estarían representados en la comisión de control con asiento en Berlín, sino también en los doce consejos de control regionales, y una de las tres potencias agregó que esto implica la inclusión de una representación francesa que negociaría y firmaría el armisticio, en caso de que tal cosa ocurriera. Se les dijo asimismo que los métodos para llevar el socorro aliado a los países liberados aun están por decidirse, no habiéndose acordado nada al respecto en la conferencia de Yalta, pero que no se contempla la creación de un nuevo organismo a tal fin. Respecto de la propuesta "fideicomisión" para algunos de los territorios actualmente bajo mandato de la Sociedad de las Naciones, y para otros territorios de que sería despojado el enemigo, los funcionarios franceses declinaron hacer comentarios. Se sabe que la doctrina de la "fideicomisión" preocupa al general Gaulle especialmente en cuanto se refiere al tema anteriormente mencionado.

Los "tres grandes" comunicaron al gobierno francés que las zonas de ocupación de Alemania serían delimitadas por una comisión europea. Pero se tiene entendido que los franceses esperan que se les asigne la parte del Rin comprendida entre Colonia y el Palatinado, con las magníficas cabeceras de puente al este del Rin, abarcando probablemente la fortaleza de Frankfurt, mientras que los norteamericanos ocuparán Baden —que los franceses deseaban para sí—, así como también Wurtemberg y Baviera, ya que por arriba y abajo de Colonia la ocupación estará a cargo de Bélgica y Holanda, mientras que Gran Bretaña ocuparía las zonas del Norte al oeste de Berlín, y los rusos toda la zona al este de la capital alemana.

Se espera que la visita de M. Paul Henri Spaak a París culminará mañana con la firma de un acuerdo de consultas económicas, un tratado comercial y un acuerdo financiero. La idea será que los dos países, al reconstruir sus economías, lo hagan en forma complementaria, dentro de lo posible. Se dice en esta capital que Holanda y Luxemburgo están también de acuerdo con este proyecto y aceptarán los acuerdos que logre concluir M. Spaak. Este ministro se entrevistó con el general Gaulle esta noche, después de una conversación con el ministro francés de Relaciones Exteriores, M. Bidault, con respecto al futuro de la Renania, sobre la cual surge ahora una controversia, ya que las reclamaciones francesas sobre este territorio hacen sospechar a Bélgica que la ocupación de este territorio por Francia la "rodeará". Algunos periódicos belgas se oponen al plan de Gaulle de separar la Renania de Alemania y crear una posición de predominio francés a lo largo del valle del Rin. Estas preocupaciones belgas se consideran en esta capital como reflejo de las reservas británicas, las cuales, según opinión del general Gaulle, deberán ser eliminadas antes de que Francia pueda llegar a una alianza con Gran Bretaña.

M. Bidault irá a Londres

PARIS, 22 ("The New York Times").—El ministro de Relaciones Exteriores, M. Bidault, partirá en breve para Londres, a invitación del gobierno británico, según se ha anunciado esta noche en ese ministerio. Los observadores han relacionado ese anuncio con la declaración del ministro de Relaciones Exteriores de Gran Bretaña, Mr. Eden, formulada ayer en los Comunes en el sentido de que se han iniciado las negociaciones para concertar una alianza franco-británica, por la cual M. Bidault ha realizado grandes esfuerzos en las últimas semanas.

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

INDICE

FORM. 149

FOLIO	FECHA	Nº	PROCEDENCIA	OBJETO

Archivo Histórico
Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio Internacional y Culto
Argentina

REPUBLICA ARGENTINA

Ministerio de Relaciones Exteriores y Culto

.....

Expediente..... **Año**.....

FORM. 64

121278 - FRIGERIO